O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANO XXXV

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANO 4$600 reis; SEMESTRE 2$350; TRIMESTRE 1$200; AVULSO 50 reis. COM ESTAMPILHA: ANO 5$140; SEMESTRE 2$650; TRIMESTRE 1$350; AVULSO 55. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Quarta-feira 8 de dezembro de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assina-se unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados á redação, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:547

E' um dos nossos correspondentes em Pariz Monsieur A. Lorette.—Rue Caumartin, 61.

SUMARIO: — Um quadro. — A anarquia de Ovar. — Solenidade religiosa.—Noticias locaes.—Noticias diversas. — Novas de longe. — Classificação de concelhos.—Instrucção secundaria.—Folhetim, Os heroes da vida airada. — Arabescos e miniaturas. — Reclame. — Parte oficial. — Telegrafia. — Carta de Lisboa.

Aveiro

UM QUADRO

Quanto mais a oposição se esforça em desacreditar o governo, mais confiança deposita n'ele o paiz. Os fundos sobem. O tesouro negoceia emprestimos em mais favoraveis condições, sem carecer de importunar os capitalistas com circulares, convidando-os para colocar na divida fluctuante parte das suas reservas metalicas, e tentando-os com o premio e com a garantia de solvabilidade. Basta anunciar que para suprimentos d'ocasião são necessarios alguns milhares de contos. A concorrencia dos tomadores é tão extraordinaria, que só por meio de rateio, entre os proponentes mais acomodados, pódem ser contemplados os menos exigentes. E, note-se bem, o ultimo emprestimo foi mais vantajoso para o erario que o penultimo. E d'este modo se vae restabelecendo o credito como convém á administração e aos administrados.

E no entretanto o que faz a oposição? Atira-se ao ministerio, invoca a desgraçadissima questão dos titulos de Londres, supondo que o ofende, quando o verberado é o sr. Fontes, que fez exactamente o mesmo quando lançou no mercado as inscrições firmadas pelo sr. Barros Gomes, o sr. Fontes, a quem obrigaram depois a vir protestar contra os precedentes estabelecidos por s. ex.ª E depois de assim terem sujado o seu proprio chefe, ainda se atrevem a aludir aos titulos, chamando-lhes falsos, quando o que ela aconselhava era uma falsificação pura e simples.

O fáto daria a medida dos homens, se a cronica não fosse abundante de semelhantes miserias. Atacaram o ministro da fazenda, e sem um vislumbre de pudor, que não consente que o individuo se rebaixe conscientemente até ao lodaçal da calunia torpe, cantaram-no em verso, chamando-lhe ladrão! Pro a... nenhuma. De circumstancias que levassem áquela conclusão... completa ausencia. As gazetas regeneradoras procuravam inutilisar o homem, cujo merecimento as assoberba. Não olharam aos meios. Lá como cá. Caluniadores encartados, por a promessa de um prato de lentilhas seriam capazes de enforcar os paes, os filhos, e até a si mesmos, quando não encontrassem na familia a quem podessem fazer vitimas das suas iras impotentes.

As trovas e a prosa de sandeus emeritos foram varridas para o limbo. Nem sequer tiveram as honras do debate. Um protesto energico dos caratéres honestos bastou para as tirar da circulação. E desappareceram no enxurro em que vinham envoltas, levando comsigo todas as parcelas de dignidade que d'antes inculcavam os autores do libelo famoso, desbonra da imprensa, e cuja paternidade todos repudiaram.

Mas a calunia não se dou por vencida. Resurgio com a compra do vapor *Algarve*, de que o governo fez aquisição para o serviço aduaneiro. Não se questionavam as boas ou más qualidades do barco, mas apenas por o filho do vendedor ser adito á politica governamental e consocio do ministro da fazenda em uma empresa jornalistica! Contrariando disse-se, que o vapor tinha sido vistoriado e avaliado por uma comissão de peritos; e que o seu custo fora inferior ao laudo, resultando d'aqui vantagem para a fazenda nacional. E não obstante a força do argumento, a oposição continúou com as suas antifonas, vendo cabeças de Meduza por toda a parte. Não as via comtudo quando fazia concessões á porta fechada, quando dispunha da cousa publica como de roupa de francezes. E como não se convence quem nem sequer se rende á evidencia, os impenitentes ficaram, mas desamparados da opinião, que avalia os homens pelas suas obras, e não pelos ditirambos ou nenias dos despeitados.

Quando se convencerão os partidos ou os homens que a eles se congregam, que a politica não é, nem póde ser um *agregado de calúnias*, e que *não são os agastamentos individuaes* que hão de dirigir o mundo? Se entendem que os seus rancores podem influir na marcha regular dos acontecimentos, perdem o tempo e o trabalho. O povo já não se ilude com esses manejos de espiritos pervertidos. Pódem talhar planos de ataque. Pódem falsear a verdade e mentir á consciencia. Pódem converter o odio em ariete. Mas todos conhecem a historia, e os que a alteram ao sabor das paixões, conspurcam-se, mas não logram ferir o alvo. Que importam calúnias, quando os fátos são do dominio publico? Os transfugas espirram o odio pelos póros doentios, que já não funcionam regularmente. Mas como nos bailes do carnaval, os que passam dizem-lhes ao vel-os enredados nos proprios tramas:

Bem te conheço, mascara! Sabemos o que querias e o que queres. E's um covarde e um infame. Relaxamos-te por tanto ao baraço da policia correcional.»

E o paiz vendo os milagres da administração, que o são a elevação do credito, as reformas dos correios e a escolha do pessoal derivado d'elas, exulta, aplaude, e apoia a situação, que acabou com o monopolio dos emprestimos, com a protecção á veniaga e com o escandaloso compadrio, que fez da administração prostibulo, em que as betairas, endeusadas por ilustros devassos, diziam em Portugal dos costumes publicos, o que resam em França as cronicas do diretorio.

A ANARQUIA DE OVAR

Subordinado á epigrafe publicou o *Correio da Manhã* um artigo de polemica grossa com o *Diario Popular* acerca de cousas e pessoas d'aquele concelho do distrito. Começou por chamar *farçada lugubre* a ter-se levantado na praça da vila, não uma forca, como disseram as folhas regeneradoras, mas um A, formado de dois paus cortados por uma corda, onde alguns populares dependuraram um boneco. E a isto se deu o nome de lugubre farçada, como se na vida podesse haver farça com aqueles tons!

Não gostamos de acintes politicos, nem nunca aconselhamos retaliações. Todavia cumpre-nos dizer ao *Correio da Manhã*, que o sr. deputado Arala e Costa foi o autor ou cumplice dos atentados que ali se déram no tempo do seu consulado. Foram obra sua as bombas que se queimaram em manifestação de desagrado contra o sr. juiz Macedo. Toda a gente sabe isto em Ovar. Se o *Correio* nega, não basta fazel-o. E se quizer mais factos, entenda-se comnosco, que estamos dispostos a relacionar-lh'os para o convencermos da verdade d'eles.

Na eleição municipal de 1885, além do recenseamento falsificado, praticaram-se taes irregularidades que não se verificou o áto em duas assembleias do concelho, por isso que os eleitores se revoltaram contra o arbitrio da respétiva comissão, fazendo voar as urnas e rasgando os cadernos onde deviam dar-se as descargas. Esta circumstancia essencial não atemorisou porém o sr. Arala, nem fez vacilar os seus amigos. Na segunda-feira seguinte decidiu-se em conclave restaurar os cadernos, déram-se as descargas como se aquele desacato não se tivesse praticado, e a lista de s. ex.ª appareceu com 800 votos de maioria!

A oposição d'essa epoca não podia entrar nas assembleias eleitoraes da vila, porque se assoldadavam caceteiros para a espancarem, e o dia da eleição era um dia de terror em Ovar, porque a anarquia avassalava tudo.

O recenseamento, não obstante ser falsificado, negava-se a todos que pretendiam cópias autenticas, e até o sr. Arala se permitiu o luxo de não mandar para a secretaria do governo civil a cópia que a lei manda ali arquivar. Era ele ditador, e fazia quanto lhe apetecia, sem que a autoridade superior do distrito ou o governo lhe fosse á mão. Punha e dispunha de tudo a seu talante, declarando Ovar em estado de sitio.

A' autoridade judicial que não se subordinava ás suas disposições, mandava-a desfeitear, queimando-se bombas na sua passagem para o tribunal. Ele era camara, administrador do concelho, comissão recenseadora, juiz de direito e delegado do procurador regio. E como o sr. juiz Macedo não subscrevia de cruz ás suas exigencias, quil-o desgostar com as bombas, o vendo que nem assim conseguia dominal-o, e aquele magistrado fosse inamovivel, preparou a elevação da comarca á 1.ª classe, a fim de deslocar o juiz e arranjar outro, que fosse mais docil.

E ainda fala em roubo do recenseamento o *Correio!* Pois não foi o sr. Arala quem fez sobre ele não baixa, não permitindo que se tirassem cópias, para que os progressistas ignorassem quem eram os eleitores? Pois não requereram eles a intervenção do poder judicial, para o desapossar do que não era seu, recusando-se o juiz a delerir e até a dar cumprimento a um acordão da relação, que ordenava ao mesmo juiz que lizesse o seu dever? Pois a esta anarquia mais tirannica, porque era o capricho de um homem só a esmagar todos os protestos da legalidade, respondeu a vontade soberana do povo, erguendo-se para vendicar os seus direitos e para se fazer obedecer. E foi só quando o sr. Arala se convenceu, que o concelho de Ovar repelia a sua tutela opressora, que entregou o recenseamento e se afastou para o Porto, abandonando a eleição.

Como não lhe toleravam já as prepotencias, abdicou. E todavia no seu tempo transferiu escrivães, fez andar tudo n'uma roda viva. Chegou a intrometer-se na politica de outros concelhos, intitulando-se ditador no distrito! E foram tantas as arbitrariedades que praticou, que os seus antigos amigos abandonaram-n'o, cansados já de o aturarem, indo engrossar as fileiras dos que ha mais de vinte anos o combatiam sem trégua nem descanso.

E o grande caso é que com a abdicação do sr. Arala volveram a ordem e a liberdade ao concelho de Ovar. Cessaram por encanto os disturbios, desappareceu a anarquia, todos se julgam emancipados, volvendo tudo aos habitos pacificos, a que antigamente se entregavam os povos d'aquele concelho.

O que admirava, o que surprehendia era que a regeneração tolerasse aquele estado violento e insustentavel de Ovar, que era uma verdadeira excepção no meio do paiz. Mas o *Correio* exultava, o *Correio* aplaudia, o *Correio* queria mais sangue, mais despotismo, porque isso convinha-lá aos seus fins!

Não! basta já de longanimidade. Ha tolerancias que são verdadeiros crimes. Se ha quem folgue com taes desregramentos, a opinião justa e sensata condena-os, e ha-de apontal-os sempre á execração publica.

SOLENIDADE RELIGIOSA

Teve ante-hontem lugar na real egreja de Jesus, d'esta cidade, a missa que, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, mandou celebrar o centro progressista de Aveiro.

Não houve convites, mas nem por isso a concorrencia deixou de ser enorme. O templo, que é o mais belo de Aveiro, estava literalmente cheio, e lembra-nos ter visto ali, entre muitos outros cavalheiros, cujos nomes não podemos gravar na memoria, os srs. governador civil Manuel Firmino de Almeida Maia; secretario geral, dr. Massa; recebedor da comarca, Almeida Vilhena; presidente e vogal da comissão executiva da junta geral do distrito, dr. Barbosa de Magalhães e dr. Elias Fernandes Pereira; thesoureiro da junta geral, Miguel Ferreira; professores do liceu, dr. Alexandre da Fonseca e Albino Ladeira; major Vilas Boas Salgado; sub-delegado de saude, dr. Pereira da Cruz; administrador do concelho, dr. Oliveira Sobreiro; officiaes do governo civil, dr. Melo Freitas, dr. Rocha Madail e Couto Brandão; conservador da comarca, dr. Marques Tavares; Amadeu de Faria Magalhães; escrivão de fazenda, Melo Borges; 1.º official e aspirantes de fazenda, José Ferreira Correia de Souza, Francisco de Magalhães, José Ferreira Lucena e Francisco Augusto da Paixão; escriturario Conceição Barreto; fiel dos correios, Fernando de Vilhena; amanuenses da administração do concelho, Manuel Godinho da Silveira e Domingos Leite; professor de ensino complementar, Santos Freire; Simão Monteiro de Carvalho; Manuel de Saldanha; o centro progressista de Ilhavo, representado pelo sr. Dionisio Gomes; o *Campeão das Provincias*, pelo sr. Marques Gomes; a *Epoca*, pelo sr. dr. Joaquim de Melo; o *Parlamento*, pelo seu radator principal; Manuel Nunes da Silva, Luiz Nunes Freire, Antonio Eusebio Pereira, etc., etc.

O sr. Mendes Leite, que tencionava assistir tambem, não o póde fazer por incomodo de saude.

Entre as senhoras que assistiram á imponente solenidade, recordamo-nos de ter visto as ex.mas srs.as D. Ana Barbosa de Magalhães e suas filhas; D. Maria José de Vilhena e Magalhães; D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz; D. Emilia Pereira de Vilhena; D. Carolina Vilaça Fernandes Pereira, e D. Andreia da Gloria Fernandes Pereira.

Assistiram tambem as alunas pobres do colegio de Santa Joana Princeza em numero superior a cincoenta. As pensionistas e alunas externas do colegio, acompanhadas das respétivas professoras e mais pessoal do mesmo, assistiram no côro tambem á solenidade, enchendo aquela vasta quadra em que outr'ora ostenta religiosas, psalmodiavam lugubremente, e em que hoje um numero não inferior de creanças, alegres e felizes, bemdizem a educação que ali recebem, elevando as suas preces infantis até aos pés de Deus.

Foi celebrante o revd. conego archiproste e nosso presado amigo o sr. José Candido Gomes de Oliveira Vidal, um dos eclesiasticos mais ilustrados e um dos caratéres mais dignos que conhecemos.

Durante a cerimonia, a distinta professora de piano do colegio de Santa Joana, a ex.ma sr.a D. Virginia da Conceição de Sousa Pereira, executou brilhantemente no orgão umas esplendidas composições musicaes, cujos acordes resoavam pelas abobadas da egreja, n'uma dulcissima melodia, cheia de unção religiosa. A uma comprehensão perfeita aliava a notavel professora uma execução primorosa, arrebatadora, que lhe mereceu os levantados e justos elogios, que ouvimos fazer ao seu talento.

Os amigos do sr. conselheiro José Luciano de Castro manifestaram por esta fórma o apreço e a veneração que lhes merece o seu ilustre chefe, a quem o paiz deve serviços d'alta valia, que a historia contemporanea registará com louvor e com aplauso.

Noticias Locaes

Apontamentos de carteira. — Já chegou o novo delegado do procurador régio n'esta comarca, e distinto magistrado, o sr. dr. Alberto José da Silva e Souza Leitão.

Foi hontem a Ovar, defender dois réus em audiencia geral, o nosso colega dr. Barbosa de Magalhães. Sobre a maneira por que ele se houve na audiencia geral anterior, escreve lisongeiramente o nosso presado colega, o *Ovarense*:

«*Julgamentos.*—No sabado, 27 de novembro, foram julgados dois réos, conhecidos pelos apelidos de Vergas e Cantoneira, acusados do crime de ferimentos. Presidiu o sr. dr. Brochado, juiz da comarca; representou o ministerio publico o sr. dr. Cristovão Coelho, e foi defensor o sr. dr. Barboza de Magalhães.

O discurso do distintissimo advogado foi brilhante. Linguagem fluente e correcta, argumentação clara e vigorosa por vezes crivada de ironias picantes, erudição, tudo se encontrava n'aquela oração primorosa com que o illustre causidico soube prender todo o numeroso auditorio. O elevado talento do sr. dr. Barboza de Magalhães não precisa das nossas palavras, porque é já bem conhecido; mas entendemos ser um dever deixar aqui registada a nossa admiração. Que a muita modestia do sympatico advogado nos perdoe. Os réos foram absolvidos.»

Estive alguns dias em Aveiro, inteiramente restabelecida da grave doença que padeceu, a ex.ma sr.ª D. Eugenia da Costa e Almeida, formosa filha do meritissimo juiz de direito d'esta comarca.

Restabelecimento.—Podemos hoje noticiar o quasi restabelecimento do filhinho do nosso respeitavel amigo o sr. Augusto Maria de Castro Côrte-Real, e fazemol-o com verdadeiro prazer, por isso que a este cavalheiro nos ligam velhas relações da mais cordeal e efétiva amisade. Pae exemplarmente extremoso, sua ex.ª e sua virtuosissima esposa sofreram muito quando viram em perigo a vida do filho que idolatram. Felizmente a crise passou, e isso, que é motivo de prazer para os ilustres paes, é-o tambem para aquelles que ha mais de quarenta annos susteutam com tão respeitavel familia as mais afétuosas relações de verdadeira amisade.

Licença.—Obteve licença de 30 d'as o sr. dr. Marques Perdigão, digno vogal do tribunal administrativo d'este distrito, devendo portanto entrar em exercicio, como 1.º substituto, o nosso colega J. E. d'Almeida Vilhena.

Juramento.—Consta-nos que prestam ámanhã juramento perante a presidencia da relação do Porto os dois primeiros juizes substitutos do tribunal administrativo do distrito, ficando assim suprida qualquer falta que possa haver nos srs. juizes efétivos, alguns dos quaes precisam desde já uzar das licenças que pediram.

Eleições paroquiaes.—Correram na melhor ordem as eleções das juntas de paroquia n'este concelho. Na freguezia de Aradas não se fez eleição, por falta de comparecimento do presidente da assembleia, que por incomodo de saude não poude sair do leito n'esse dia.

A junta de paroquia da Vera-Cruz ficou composta dos srs. prior Manuel Ferreira Pinto de Sousa, padre João Ferreira Leitão, Francisco Elias dos Santos Gamelas, Bernardo Antonio da Graça, e José Dias Limas (*efétivos*); Bernardo de Souza Lopes, José Vieira da Costa, Manuel Bernardo Calmão, Bento Maria dos Santos Freire, e Manuel de Lemos, (*substitutos*).

Para a junta de paroquia da Gloria foram eleitos os srs. conego José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, José Maria Godinho, Antonio Cardoso d'Azevedo, José Trindade, e David da Silva Melo Guimarães.

Na Oliveirinha elegeram para efétivos os srs. Manuel Marques Vieira, Joaquim Gonçalves Canico, José da Cruz Maia, Daniel Diniz dos Santos, e Manuel d'Almeida Vidal.

Em Eixo, uma questão sobre o local do cemiterio paroquial originou alguma luta, e consta-nos que há protestos contra a eleição.

Em Cacia houve tambem uma pequena divergencia puramente local, de que resultaram reclamações eleitoraes.

Em Eirol é que a luta foi renhida; e é ás medidas preventivas adotadas pela autoridade administrativa, e sobre tudo á ilustradissima prudencia, e á incontestavel respeitabilidade do presidente da assembleia, o nosso amigo o sr. Elias Fernandes Pereira, que se deve o não ter sido gravemente alterada a ordem publica, pois que a oposição chegou a contratar provocadores e caceteiros de fóra do concelho para levar de assalto a eleição, que perdeu. N'esta freguezia, por causa do escandaloso monopolio da exploração das pedreiras, e de varios arranjos nas empreitadas e fornecimentos para as obras da egreja, nunca o partido progressista conseguira levar á urna mais de 3 ou 4 votos, tendo a freguezia 59 eleitores. Pois venceu agora por 4 votos de maioria, apesar do suborno, da ameaça e da calunia, empregadas pela oposição. E notavel que os dois maioraes da oposição n'esta freguezia, um d'eles presidente da junta atual, estão ambos recenseados, a requerimento seu, um no concelho de Anadia, e outro no concelho d'Albergaria a Velha. O ano passado a comissão do recenseamento de Aveiro, informada verbalmente d'esta circumstancia, em sessão de 4 de fevereiro, pelo seu informador oficial, presente á sessão, o sr. dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo, deliberou eliminal-os, e um d'eles chegou a querer recorrer para o poder judicial, mas desistiu d'isso, porque teve medo da penalidade imposta pelo art.º 128 do decreto eleitoral de 52 a todos os que pretendem fazer-se inscrever em mais de um recenseamento eleitoral.

Nas outras freguezias foram, com pequenas alterações, devidas quasi todas ás novas disposições do Cod. Administrativo, reeleitas as juntas atuaes.

No concelho de Ovar, em todas as freguezias onde se levantou a questão politica, foram eleitas juntas de paroquia progressistas.

No concelho de Albergaria Velha, foi muito renhida a eleição da junta de paroquia de Frossos. Mas apesar da guerra movida por todos os partidos coligados da opposição, que chegaram a comprar votos a 9$000 reis, a mandar vir eleitores que estavam em Lisboa, pagando-lhes todas as despezas de viagem e aposentadoria, e a empregar todos os meios de ameaça, suborno e pressão, venceu o partido progressista a maioria e a minoria d'aquela corporação, o que significa que conseguiu levar á urna mais de dois terços dos eleitores. Os eleitos foram os srs. Antonio Rodrigues Castanheira, Antonio d'Almeida Valente e José Nunes Praça Balão (*efétivos*); Antonio Pereira da Costa, Francisco Martins da Silva e Manuel Nunes da Silva Larangeira (*substitutos*). Parece que ha protesto, com o fundamento de um dos eleitos ter mais de 65 anos. Tem graça!

Processos eleitoraes.—Consta-nos que são pouquissimos os processos eleitoraes do distrito em que ha protestos por vicios ou defeitos acusados, e, sendo assim, pequena será, n'esta parte, a tarefa do tribunal.

Instalação.—Celebrou hontem o tribunal administrativo, na sala das sessões da camara municipal, a sua primeira sessão, sendo distribuidos alguns processos. As suas sessões ordinarias são ás segundas-feiras e sabados.

Despachos de fazenda.—O sr. Domingos José da Silva Tavares, escrivão de fazenda do concelho de Arouca, foi transferido para o de Ponte da Barca, vindo o d'este concelho, o sr. Antonio Augusto Freire Brandão, tambem transferido para aquele concelho. O escriturario de Arouca, sr. Sebastião Candido de Oliveira, foi transferido para o Sardoal, sendo nomeado para ali o sr. Manuel dos Santos Tevares.

Concurso.—Terminou já o praso do concurso do logar de escriturario de fazenda do concelho d'Albergaria, sendo 4 os concorrentes.

Inspeção.—Instalou-se na segunda-feira a junta de revisão d'este distrito, começando logo a inspecionar os mancebos que appareceram, e continuou hontem, remindo-se 5 recrutas, o que rendeu para o Estado 900$000 reis. A manhã continua ainda aqui os seus trabalhos.

Exercicio.—Além do exercicio quotidiano de recrutas, que tem havido no Rocio, houve hontem tambem exercicio de esquadrão, que manobrou á ordem do distinto official, o sr. capitão Joaquim Ribeiro.

Desastres.—Ha dias, na parada do quartel, foi cuspido um soldado do cavalo abaixo, ficando bastante maltratado. Ante-hontem, no Rocio, um recruta levou um couce, que lhe quebrou uma perna.

Misterio.—Promenores.—E' verdico o caso da exposição de uma creança em Oiã, a que nas referimos no nosso ultimo numero, pois foi colocada n'uma condeça na janela da casa do cantoneiro. Parece que junto havia dinheiro ou bilhete com recomendação, por isso que a exposta foi dada a crear em casa de ama bem recompensada. Ainda bem. Ignora-se, porém, a procedencia, posto ali se afirme que o trem era d'aqui.

Obito.—Falleceu na enfermaria do Limoeiro, o preso Manuel dos Santos Ferreira, viuvo, de 43 annos, e natural de Vagos.

Fuga.—Fugiu da cadeia de Vila da Feira, limando uma grade, João da Silva Braga, que estava preso por ter roubado um objéto d'ouro em Espinho.

Trabalho no mar.—Houve ante-hontem e hontem trabalho no mar apenas na Costa Nova do Prado. Os lanços foram de 3$000 e 5$000 reis! Nas outras costas não o houve, nem cremos que o haja mais este ano—tal é a consciencia de que a produção será negativa.

E assim acaba o ano mais fatal de que ha memoria nos fastos da piscicultura portugueza.

Tempo.—Melhorou um pouco, por que chove neve derretida, o que ao menos não prejudica as pastagens dos gados, que estavam decrescendo sensivelmente de valor.

Mercado de gado.—Como choveu, é possivel que a procura de gado seja agora mais efétiva. E oxalá que assim suceda, porque o contrario estava prejudicando muito as transações d'este genero.

Emigração.—Continua a emigração para as costas de Lisboa e Cezimbra dos pescadores de Ilhavo e da Murtoza. Não alcançando aqui os meios de subsistencia, vão procurar n'aquelas paragens o pão que aqui lhes falta pela escacez constante da producção do mar.

Correspondencia da cronica.—Acabamos de receber a seguinte:

«*Sr. redátor.*—Tem v. aludido por vezes á minha *entidade*. Parece porém metel-a a bulha, duvidando que eu tenha aparecido por essas ruas, ao mesmo tempo que diz, que assusto quantos encontro, como mandatario de um poder mais alto, que ninguem na terra pode dominar. *Me, me, adsum.* Eis-me aqui, não em carne e osso, mas em espirito. Fui enviado á terra, não como castigo para os que andam transviados do verdadeiro caminho; mas se poder conseguir arrancal-os dos invios em que se perderam, será providencial a minha missão e muitos cobrirão de bençãos a minha intervenção benefica a seu respeito.

Eu apareço nos largos e nas ruas, estou em toda a parte, observo e noto as fraquezas humanas, que são maiores do que muitos supõem. Não corrijo, não altero, não contrafaço, mas condóo-me dos pusilames que se deixam dominar pelas paixões, compadeço-me dos desvairados, porque se apagou para eles a luz da razão, e desejava poder remediar os males, que oprimem a humanidade. Eis o que é o fantasma, que n'estas noites frigidas passeia embuçado na mortalha alvacenta, sem arrancar ais, nem soltar gemidos, nem trepar a andas para lhe dar maiores proporções; mas silencioso, tetrico, mesquinho, como um ser impalpavel, que zomba das *azas de pau*, que v. dizia me seria aplicado caso reincidisse. *Me, me adsum.* E todavia ninguem apareceu ainda a embargar-me o passo, que o mesmo seria que ficar fulminado, porque eu transporto-me em espirito, e não ha arrócho que possa tocar-me.

Mas que de cousas eu tenho presenceado por esse mundo de Deus! Que de erros, que de latrocinios, que de traições, que de má fé, que de egoismo! Até a politica, que devia ser a sciencia de governar, serve á fandulagem, que anda á babugem dos acontecimentos, para exercer vinganças, para tirar desforras, para vituperar este, para caluniar aquele, e para transformar o meio social em alambique de perdição, tal é a ruindade das peças que compõem o grande aparelho chamado politica partidaria.

Vi por exemplo um homem que supunha sério e isento de ambições, sacrificar todos os seus compromissos, faltar á sua palavra, negar hoje o que afirmou hontem, só porque não lhe satisfizeram um desejo, que ele protestou não ter, malquistando-se com os seus antigos amigos, não inspirando confiança aos seus novos aliados, e ficando de mal com a sua propria consciencia. Outro por erro d'optica sacrificar o seu partido ás suas veleidades ou ás suas malquerenças, comprometer os interesses do seu chefe ao intrometer-se em apreciação d'assuntos estranhos á sua competencia, levantando com as desegualdades do seu temperamento bilioso mais dificuldades, do que as que á marcha politica dos seus ocostados criaram os proprios adversarios.

Vi ainda mais e talvez melhor. Foi um sujeito clamar contra a terra natal, dizer que ela não merecia as honras de ser capital de distrito, que era preciso aniquilal-a, tirar-lhe aquela fonte copiosa de recursos pecuniarios, exátamente com a furia com que Herodes mandava matar os inocentes. E quando todos esperavam que ele, como o poeta, exclamasse:

Ingrata patria não possuirás meus ossos!

surge o homem, não como fantasma horribil, mas como candidato a vereador municipal! não prevendo que até as pedras da rua se levantariam, para protestarem contra tamanho desacato!

Vi tudo isto, e muito mais, sem sentir indignação. E sabe pelo quê? Está tudo tão combalido, que o esfacelo já não me surprehende. O que me causaria estranheza, era, que houvesse ainda bom senso, que se fizesso hoje o mesmo que se fez hontem, que Jano bifronte fosse uma invenção da mitologia greco-romana, e que a coherencia tornasse os homens irreprehensiveis, a administração excelente e os principios um verdadeiro dogma que todos reverenciassem. Infelizmente anda tudo fóra dos eixos, porque a ambição e as paixões não deixam ver as cousas como devem ser, e todos querem ser os primeiros, sem que tenham merecimento para tanto.

E vou terminar por hoje, pedindo-lhe que não se intretenha mais com a minha *entidade*, evitando que eu volte de novo á imprensa, a fim de lhe noticiar as novas impressões recebidas pelo

Fantasma do largo.»

A condição expressa no ultimo periodo da carta do Fantasma, desperta-nos o desejo de o vermos por cá mais vezes, e por tanto obriga nos a insistir, de que tal aparição ou é fabula, ou caso o não seja, é o producto de um interesse qualquer, a que de pronto não podemos atingir. Na primeira hipotese, não vale a pena da gente preocupar-se com frioleiras; na segunda, porém, que se acautele com o desfarce, porque pode ser vitima da sua temeridade.

E vem a proposito referir, que tambem nos contaram que um artista se lembrára de embaraçar o Fantasma na sua peregrinação nóturna, armando-se para isso de um rewolver: e como ninguem lhe aparecesse vestido de branco, recolheu a penates com a convicção de que tudo era caraminhola de noveleiros.

Noticias Diversas

Quinta regional de Cintra.—Foi organisado em novas bases o programa de estudos da escola pratica central de agricultura, provisoriamente estabelecida na quinta regional de Cintra.

O sr. ministro das obras publicas, entendendo que aquela escola, para ser util e proveitosa, e satisfazer plenamente ao fim da sua instituição, deveria moldar-se aos modernos processos do ensino, á similhança do que se pratica na Italia e outros paizes, determinou que, independentemente e sem prejuizo da futura organisação do ensino pratico de agricultura em varios pontos do paiz—trabalho de maior folego e em via de preparação—fosse desde já posto em execução, ainda no presente ano létivo, o novo programa, que difere do que vigorava, já pela supressão de muito teorismo, menos proprio para a educação de regentes e operarios agricolas, destinados á vida pratica do campo, já pela introducção de processos novos do ensino pratico, que passará principalmente a ser feito por meio de demonstrações e ensaios, adequados ás especialidades de que se compõem os respétivos cursos.

Prohibiu-se a admissão de trabalhadores para serviços de preparação das terras, sementeiras, plantações e fabrico, os quaes terão de ser executados pelos proprios alunos, com assistencia e sob a direção dos respetivos professores e monitores.

Ainda outra informação importante.

O contrato de arrendamento da quinta regional de Cintra termina d'aqui a 3 ou 4 anos; mas no ano corrente é que devia ser resolvida, por uma e outra parte a renovação ou rescisão d'ele. Segundo nos consta, o governo denunciou o arrendamento, parecendo que tenciona escolher outro local para a escola pratica central de agricultura.

Despachos de correios e telegrafos.—Verificaram-se os seguintes:

José Vasques Pacheco, 3.º distribuidor com exercicio no concelho de Mezão-Frio, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe em Mogadouro.

Antonio de Sá Carvalho, nomeado aspirante supranumerario para o serviço de correios e telegrafos, com exercicio na direção telegrafo-postal de Beja.

Manuel Augusto dos Reis, idem na de Angra do Heroismo.

Antonio Gil de Freitas, idem, idem.

Augusto Cesar de Castro Coelho, idem, idem.

Guilherme Cesar de Matos, idem na do Funchal.

José Diogo de Melo, idem na de Ponta Delgada.

Francisco de Melo da Gama de Vasconcelos, idem na de Vianna do Castelo.

José Bernardo, nomeado guarda-fios supranumerario com exercicio no distrito de Leiria.

Carlos Henriques de Oliveira, nomeado distribuidor supranumerario com exercicio em Espozende.

Hipolito Augusto Esteves, segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegrafos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direção telegrafo-postal do distrito de Castelo Branco, suspenso de exercicio e vencimento, por se ter ausentado do referido distrito sem prévia licença, devendo ir ocupar o seu lugar no praso de 10 dias, contados da data da publicação d'esta portaria, sob pena de demissão.

Eduardo Dias Tagle, exonerado, como requereu, do logar de aspirante auxiliar do quadro de telegrafos da administração dos correios e telegrafos do Porto.

Joaquim Pedro Bonoso, exonerado do logar de encarregado gratuito da estação do logar de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Riachos, concelho de Torres Novas, por se achar impossibilitado de desempenhar o referido logar.

Diogo José da Silva, aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegrafo-postal do districto de Aveiro e João Maria da Rocha, aspirante de egual cathegoria do quadro de telegrafos da administração dos correios e telegrafos de Lisboa, auctorisados a permutar os respectivos quadros e colocações, como requereram.

João Afonso, segundo distribuidor com exercicio em Lisboa, nomeado primeiro distribuidor da mesma cidade.

Antonio Diniz Xavier, distribuidor supranumerario com exercicio em Lisboa, nomeado segundo distribuidor da mesma cidade.

turação; tensão maxima. Evaporação: circumstancias que a aceleram. Ebulição. Causas que alteram o ponto de ebulição. Distilação. Alambiques.

Calor de vaporisação. Arrefecimento produzido pela evaporação. Experiencia de Leslie. Congeladores.

Noções fundamentaes das maquinas de vapor.

Fenomenos metereologicos dependentes do calor. Meteorologia: definição e classificação dos meteoros. Higrometria. Humidade. Estado higrometrico. Higrometro de Saussure. Meteoros aquosos: orvalho; geada; nuvens e nevoeiros; chuva, neve, saraiva.

Distribuição da temperatura á superficie do globo. Climas. Temperatura média e extremas. Linhas isotermicas.

Ventos. Rumo, força, velocidade. Anemometros. Relação dos ventos com a pressão atmosferica. Linhas isobaricas. Previsão do tempo.

Optica

Hipoteses sobre a natureza da luz. Corpos luminosos, diafanos e opacos. Propagação da luz nos meios homogeneos. Velocidade da luz. Sombra e penumbra. Imagens produzidas através de pequenas aberturas. Camara escura simples.

Comparação das intensidades luminosas. Fotometros.

Reflexão da luz. Leis da reflexão regular. Luz difusa.

Espelhos planos. Construção, natureza e posição das imagens. Efeitos dos espelhos paralelos e inclinados. Espelhos metalicos e de vidro.

Espelhos esfericos: definições e noções elementares sobre a sua fórma e propriedades. Centros, eixos, abertura, fócos e imagens.

Refração da luz. Leis da refração. Indices de refração dos corpos mais usuaes: agua, vidro, diamante, etc. Passagem da luz através de uma lamina de faces paralelas. Desvio produzido pelo prisma. Reflexão total. Angulo limite. Ilusões opticas produzidas pela refração. Refração atmosferica. Miragem.

Lentes: ideia geral da sua fórma e propriedades; centros, eixos, fócos e imagens.

Propriedades do prisma. Decomposição e recomposição da luz. Espétro solar. Côres dos corpos. Arco-iris.

Visão. Estrutura do olho humano. Mecanismo da visão. Defeitos da vista. Correção da myopia e do presbitismo por meio das lentes.

Instrumentos opticos. Camara escura composta. Camara clara. Lente de Fresnel. Faroes. Microscopio simples. Ideia sumaria do microscopio composto, do oculo de longa vista e do binoculo do teatro.

Eletricidade estatica

Desenvolvimento da eletricidade pela fricção. Corpos bons e maus condutores. Eletricidade positiva e negativa. Hipoteses de um e de dois fluidos. Leis das atrações e repulsões eletricas.

Distribuição da eletricidade á superficie dos condutores. Poder das pontas. Indução eletrostatica. Explicação das atrações e repulsões dos corpos eletrisados.

Maquinas eletricas de fricção, de Ramsden e de Nairne. Eletroscopios. Experiencias usaes com a maquina eletrica. Eletroforo.

Condensação da eletricidade. Condensadores. Garrafa de Leyde. Baterias. Efeitos da descarga eletrica.

Eletricidade atmosferica. Relampago, trovão, raio; choque reflexo. Pára-raios. Aurora boreal.

Magnetismo

Propriedades do iman. Magnetes artificiaes. Polos; linha neutra; pontos consequentes. Substancias magneticas. Magnetisação por influencia. Força coerciva.

Teoria do magnetismo: hipotese dos dois fluidos. Leis das atrações e repulsões magneticas. Corpos diamagneticos.

Magnetismo terrestre. Direção da agulha magnetica. Declinação e inclinação. Meridiano, equador e polos magneticos da terra. Agulha de marear. Agulhas astaticas.

Processos de magnetisação. Armaduras e feixes magneticos.

Eletricidade dinamica

Descoberta de Galvani. Experiencias de Volta. Descrição e teoria da pilha voltaica. Pilha em atividade: circuito, direção da corrente.

Principaes modificações da pilha de Volta. Enfraquecimento da corrente. Pilha de dois liquidos.

Diferentes modos de dispor os elementos de uma pilha, em *tensão* ou em *quantidade*.

Efeitos das correntes: calorificos, luminosos, chimicos e fisiologicos. Eletrolyse da agua, dos oxydos e dos saes. Galvanoplastia, reproduções e depositos metalicos; douradoura, prateadura e nickelagem.

Eletro-magnetismo

Experiencia de O Ersted. Galvanometro e bussolas: descrição e uso dos modelos mais simples.

Ações reciprocas das correntes e dos magnetes, e das correntes entre si. Magnetisação pelas correntes. Eletromagnetes. Aplicações diversas d'estes aparelhos: campainhas eletricas.

Invenção da telegrafia eletrica. Ideia geral da composição dos telegrafos eletricos; breve noticia dos sistemas mais empregados.

QUIMICA

Preliminares

Distinção, entre os fenomenos fisicos e quimicos—Objéto da quimica—Os tres estados dos corpos—Corpos dissolvidos.—Influencia da pressão e da temperatura sobre a dissolução.—Corpos simples e compostos.—Moleculas e atomos.—Forças fisicas intermoleculares.—Força quimica; afinidade.—Representação dos elementos quimicos por symbolos.

Distinção das quatro funções: acidos, bases, saes e corpos neutros.

Reações quimicas: sua classificação.—Circumstancias carateristicas das ações quimicas,—Distinção entre combinação e mistura: especie quimica.—Analyse e synthese.—Causas que determinam e facilitam as ações quimicas.

Crystaes.—Processos de crystalisação.—Sistemas cristalinos.—Lei dos pesos.—Lei das proporções definidas.—Equivalentes.—Lei das proporções multiplas.

Nomenclatura.—Notação em equivalentes.—Equações quimicas.—Solução de problemas baseados no conhecimento da constituição ponderal dos corpos.

Lei dos volumes.—Hypothese de Avogadro.—Peso molecular.—Peso atomico.—Relação entre o peso molecular e a densidade no estado gazoso.—Processos de determinação dos pesos moleculares e atomicos.—Lei de Dulong e Petit.

Notação atomica.—Transformação das fórmulas escritas com a notação dos em equivalentes em fórmulas atomicas e vice-versa.—Radicaes.

Classificação dos corpos simples em metaloides e metaes e classificação d'estes dois grupos, segundo a valencia dos elementos.

Metaloides

Hydrogenio.—Chloro.—Acido chlorhydrico; definição de adido monobasico.

Oxygenio.—Agua; aguas potaveis e impotaveis.

Enxofre: seus compostos principaes com o hydrogenio e o oxygenio.

Acido sulfurico.—Definição de acido bibasico.

Carbonico.—Principaes variedades. Compostos com o oxygenio.—Acido carbonico.

Azoto.—Ar atmosferico.—Amoniaco.—Acido azotico.

Fosforo.—Arsenico.

Metaes

Metaes alcalinos.—Potassa.—Soda.—Definição de base monacida.

Azotato de potassio.

Cal.—Definição da base biacida.—Carbonato de calcio.

Chumbo.—Zinco.—Ferro.—Cobre.—Mercurio.—Aluminio.—Prata.—Oiro.—Platina.

Quimica organica.

Origem dos corpos organicos.—Especie quimica ou principio imediato.—Elementos que mais geralmente constituem os principios imediatos organicos.

Hydrocarbonetos.—Gaz dos pantanos.—Ethylena.—Gaz de iluminação.

Alcool ordinario.—Acido acetico.—Ether ordinario, Chloroformio.

Corpos gordos.—Glycerina.—Sabões e vélar stearicas.

Assucar.—Celulosa.—Amydo.—Dextrina.—Glucosa.

Materias albuminoides.

Breves noções sobre fermentos organisados e fermentos soluveis.—Fermentação do assucar, do alcool, do amydo, das materias gordas e das materias albuminoides.

(Quarto ano do curso dos lyceus)

HISTORIA NATURAL

(Zoologia)

Noções geraes

A historia natural e suas divisões. Sciencias historico-naturaes. Corpos mineraes, corpos organicos, seres vivos.

A celula; o protoplasma.

Animaes e vegetaes; seus carateres diferenciaes e comuns.

A biologia e as sciencias biologicas. Anatomia, morfologia, fisiologia e taxonomia. Principios geraes de biologia.

Zoologia geral

A celula animal; sua vida e fórmas. Tecidos animaes; sua classificação e carateres.

As funções. Classificação das funções.

Digestão. Alimentos e alimentação. Aparelho digestivo. Morfologia comparada do aparelho digestivo na escala animal.

Fenomenos mecanicos e quimicos da digestão em geral.

Fermentos digestivos.

Dentes e dentição. As salivas e a digestão bocal. O suco gastrico; digestão estomacal: formação das pelonas.

Bilis, suco pancreatico e suco enterico e digestão intestinal. Defecação.

Digestão e absorção das substancias amylaceas, albuminoides, assucaradas e gordas.

O sangue; sua composição morfologica, quimica. Fisiologia do sangue.

Circulação. Anatomia e fisiologia do aparelho circulatorio no homem.—Lymfa e circulação da lymfa.

A circulação nos principaes typos zoologicas.

Respiração.—Fenomenos mecanicos e quimicos da respiração. Typos respiratorios.

Calor animal. A temperatura. As fontes do calor animal.

Secreções e glandulas e suas classificações. As principaes secreções.

Assimilação e desassimilação.

Sistema nervoso. Seus typos principaes na escala animal.

Fisiologia geral da enervação. O arco reflexo. Os centros nervosos e os nervos. Fisiologia especial do myslencefalo e do sistema nervoso periferico.

Sensações e sentidos.—Anatomia e fisiologia dos orgãos dos sentidos.

Os movimentos,—o esqueleto,—os musculos.

Voz e palavra.

Reprodução. Reprodução sexual: ovo e fecundação.

Reprodução assexual; exemplos mais carateristicos.

Zoologia descritiva

Carateres dos ramos fundamentaes do reino animal.

1.º Vertebrades. Sua divisão em mamiferos, aves, reptis, amfibios, e peixes. Carateres de cada uma d'estas classes.—Typos mais comuns dos mamiferos e das aves.

2.º Articulados.—Carateres.—Principaes representantes dos insetos.

3.º Moluscos.—Carateres e classificação.

4.º Vermes.

5.º Echinodermes.

6.º Celenterados.

7.º Protozoarios. Carateres geraes de estes quatro ramos.

Botanica

Celula vegetal: sua vida e fórmas. Tecidos vegetaes; sua classificação e carateres.

Raiz, caule e folha: formas, estrutura e funções.

Ideia sumaria da nutrição e respiração das plantas.

Crescimento das plantas.

Flor: organisação e fórmas. Ideia sumaria da fecundação.

Fruto: diversas especies de frutos.

Semente: estrutura. Noções sobre a germinação.

Classificação e nomenclatura.

Fanerogamicas angiospermicas; principaes familias.

Fanerogamicas gymospermicas: coniferas.

Crytogamicas: fetos; musgos; algas.

Mineralogia

Mineraes. Elementos quimicos dos mineraes. Estrutura regular e irregular. Formas imitativas e pseudo-regulares. Crystaes. Classificação das formas cristalinas.

Clivagem. Fratura. Dureza. Diafaneidade. Lustre Côa. Risca. Densidade. Fusibilidade.

Breve descrição dos mineraes constituitivos das rochas fundamentaes.

Geologia

Terra. Crusta terrestre.

Traços geraes da superficie terrestre. Sistema das fórmas terrestres.

Rochas: constituição. Condições, estrutura e arranjo das massas rochosas. Fosseis. Fossilisação.

Epocas geologicas. Variedades e distribuição das rochas e das fórmas vivas nas epocas archaica, paleozoica, mesozoica e cainozoica.

Observações geraes sobre a geologia historica.

Duração dos periodos geologicos. Progressos da vida.

Agentes dos fatos geologicos: atmosfera; agua; aguas doces; oceano; gelo; calor; sol; calor interior da terra; fenomenos quimicos e mecanicos.

Vulcões. Emissões igneas não vulcanicas. Metamorfismo.

Formação dos veios. Movimentos da crusta terrestre e suas consequencias:

Vida: turfeiras; organismos microscopicos; recifes de coral.

(Continua.)

Arabescos e Miniaturas

CARTA

do cabo de esquadra José dos Papagaios ao alferes Manuel da Guitarra.

Lisboa 1.º de dezembro de 1886.

Meu ilustrissimo alferes.—Coube-me a honra de receber a carta de v. s.ª, mas, meu alferes, permita-me dizer-lhe, que quando no sobrescrito conheci a letra de v. s.ª, senti uma coisa nova cá para mim: o que nunca antes sentido tinha nos campos da batalha, servindo d'alvo aos canhões e ás espingardas do inimigo; em frente das suas lanças ou debaixo dos golpes das suas espadas: tremeram me as pernas, bati o dente, gelou-se-me o sangue nas veias, ou recolheu todo ao coração, que me batia sem cessar, e com a força dos camartelos dos ferreiros, nas bigornas dos arcenaes. Declaro, meu alferes, que, pela primeira vez, em minha vida, tive medo. Receiei uma tremenda descompostura, *d'essas que tão frequentemente se ouvem na vida militar, e ás vezes sem cauza nem motivo.* Estive quasi, não quasi, a atirar a carta ás chamas; tanto era o receio, que eu tinha de uma uma sarabanda dada por v. s.ª, por eu ter tido o atrevimento de escrever-lhe! Emfim, tendo tantas vezes afrontado as balas, resolvi-me a abrir a carta. Foi a melhor das resoluções, que eu podia tomar, porque logo ás primeiras palavras, que li, se desvaneceram os meus receios; o medo, direi melhor. V. s.ª dispensa-me na sua carta frazes tão lisongeiras, que me fizeram borbulhar lagrimas de contentamento. Chorei, meu alferes, lendo frazes que mais uma vez me atestaram a grandeza d'alma de v. s.ª, a nobreza dos seus sentimentos, a sua magnanimidade, finalmente, por tantos e tantos modos sempre provada, n'esses tempos de saudosas recordações, tempos em que por tão duras provações passámos; e que já não voltam para nós, porque quem andou não tem para andar, e nós estamos com os pés para a cova. N'estas circumstancias quasi me inclino a que esta será, talvez, a ultima carta que escrevo a v. s.ª, e por isso permita-me ainda mais esta massada, pois que quero fazer-lhe saber quaes as impressões que n'este momento tenho, resto, sem duvida, de maior quantia.

Quero falar da festa militar promovida pelos artilheiros em beneficio de dois infelizes camaradas, que um desastre em serviço, e n'um dia de regosijo publico, os inutilizou para o serviço. Honra seja áquela benemerita corporação, que com a festa que realisaram os oficiaes, garantiram um futuro áqueles infelizes camaradas, que, do contrario, teriam de esmolar o pão quotidiano. Foi uma festa brilhante e digna dos seus promotores, em que nada faltou, para lhe dar brilho e explendor. Era para um fim justissimo e santo; e o publico associou-se e correu á porfia a engrandecel-a. Prova isto que ainda ha muito quem faça bem. O que muitas vezes falta é a quem se faça... Mas vamos a diante e deixemos-nos de considerações, que, uma vez embrenhados, iriamos muito adiante, porque as ingratidões sucederam-se sempre e sucedem ainda hoje d'uma maneira quasi incrivel. Adiante, pois...

Para nada faltar que désse brilho áquela simpatica festa, meu alferes, até alguns oficiaes de lanceiros 2, n'ela tomaram parte e para ela déram um poderoso contingente. Um grupo de oficiaes d'aquele regimento, os ex.mos srs. capitão Damasceno Rosado, um oficial de tanto merecimento, de quanta modestia, um oficial dos que fazem honra, não direi só ao seu regimento, mas ao exercito; capitão Albino Serrão, igualmente dignissimo e simpático oficial, em cujas veias gira nobilissimo sangue (é filho do ex.mo general Soares Serrão, d'esse nobre caráter que nós muito bem conhecemos em subalterno, sempre delicado, lhano e afavel, sempre obsequiador e protetor dos seus subordinados); e tenente Almeida, alferes Rozado, Borges de Castro, Lima, Mouzinho, Barros e Goes, que em si proprios, e nos seus ilustres nomes, teem o seu maior elogio, resolveram ir *evolucionar* montados nos seus cavalos e de lança em punho, e para isso foram ensaiados pelo supradito sr. capitão Rosado, cuja competencia ninguem póde pôr em duvida. Os ensaios foram poucos, porque a estreiteza do tempo mais não permitira, mas coroados do melhor exito; o entusiasmo tocou o delirio da parte dos espétadores; e eu, meu alferes, a custo me pude conter; estive quasi não quasi, e por mais d'uma vez a precipitar-me, isto é, correr a abraçar aqueles distintos oficiaes, que tão bem andavam nas *evoluções*, e de tanta simpatia estavam sendo alvos; e tel-o-ia feito, meu alferes, a não ser o conhecimento que tenho da distancia, que, como cabo de esquadra, me separa de suas ex.as, como oficiaes. Os desejos sobravam eles, meu alferes. Deixando dito o que dito fica, não devo ocultar a v. s.ª, que, ainda assim, não faltaram invejosos, que despeitados e ciumentos tentaram deprimir aqueles ilustres oficiaes, dando mesmo um nome feio á ideia que tiveram—de se ensaiarem para se apresentarem em publico a *evolucionar*. Quanto póde o despeito, meu alferes, e a quanto obriga o ciume! Chegou a haver quem propalasse (.....) e isto chegou aos ouvidos de altas sumidades; ecoou no Paço d'Ajuda e no das Necessidades, e o eco repercutiu-se na secretaria da guerra e no quartel general da divisão, e d'aqui nasceram receios de que os oficiaes *trambulhassem*, D'esse receio se deu conhecimento ao digno comandante do regimento, o ex.mo sr. Alves de Souza, dando-se-lhe a intender *que não deveria dar licença aos oficiaes, evitando-se, assim, um fiasco,* que levaria o descredito áqueles oficiaes, refletido tal descredito em todos os seus camaradas. O digno comandante do regimento, porém, tendo assistido a alguns ensaios, e convencido de que o exito deveria corresponder á competencia do ensaiador e dos lidadores, não se intimidou nem recuou, fez quanto em si cabia para a realidade d'ela, e dizem-me que tomou sobre si a responsabilidade: se se désse um fiasco, seria ele o unico alvo das chufas e sarcasmos dos ciumentos, invejozos e desafeiçoados; se não désse, e as coisas corressem bem (como correram) concorreria ele, pela sua parte, com um contingente para que o publico gozasse a melhor da diversão do espétaculo.

Jogou. Se fiasco se désse cobrir-se-ia ele de rediculo, não dando, caber-lhe-ia parte na gloria. Com efeito o resultado foi o melhor possivel, e d'aqui as felicitações, que do Paço d'Ajuda, do das Necessidades, do ministerio da guerra e do quartel general da divisão lhe foram indereçadas, e (segundo me consta por diferentes vias) para aos distintos oficiaes, que em publico se apresentaram, concorrendo largamente para tão meritoria obra, e atirando ao desprezo que merecem os maldizentes, os ciumentos e os despeitados, que depois do melhor dos sucessos, se retrairam envergonhados de si mesmos, o que é, sem duvida, o maior dos castigos que se lhes poderia impôr. Ainda bem! Eu cá na minha humildade e pequenez, felicito d'alma e coração o digno e arrojado comandante de lanceiros n.º 2, bem como áqueles benemeritos oficiaes, todos—honra do exercito.—Se permitido me fosse abraçal-os, abraçal-os-ia: não é, paciencia, ufano-me comigo mesmo em poder sentir e dizer que brilharam. E' o mais a que chegar posso, porque sou um pobre cabo d'esquadra com divisas de pano, a que não é dado fazer sociedade com as d'ouro, e fico por aqui.

Terminarei por dizer a v. sr.ª que esta tarde apanhei uma boa data de frio no Rocio, onde estive mais de tres horas a pé firme, para ver o cortejo e desfilar varias corporações e batalhões das escolas municipaes que passaram em *continencia* em frente do monumento dos restauradores. Estava muito povo, desfilaram bastantes corporações, mas (aqui para nós) aquilo vae caindo no ridiculo. Depois de eréto o monumento parece que nada mais ha a fezer, e as patacuadas devem acabar, como dissolvida deveria ter sido já a comissão 1.º Dezembro, que já não tem razão de ser. Cessando a cauza, deve cessar o efeito e.....

Adeus, meu alferes, saude, paz e concordia.

Manuel dos Papagaios.
Cabo de esquadra

RÉCLAME

DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «**Union des Fabricants** pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes* para a repressão das falsificações) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que mesa da pharmacia do Doutor **Dehaut** de Paris.

Parte Oficial

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 3

Anuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento de um logar de amanuense da Penitenciaria de Lisboa.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em diferentes distritos.

Decreto e plano de organisação do ensino agricola e veterinario.

Diario de 4

Anuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento de logares de inspetores de fazenda.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em diferentes distritos.

Anuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento de cirurgiões-ajudantes.

Exonerado do cargo de inspetor geral dos telegrafos o sr. Castanheira das Neves, por optar pelo logar de engenheiro.

Decreto com as categorias, colocação e antiguidade dos engenheiros e condutores de obras publicas.

Decreto mandando abrir inquerito ás associações de socorros mutuos por meio de questionario.

Telegrafia

Paris, 2.—Faleceu o almirante Gueidon.

A camara dos deputados, depois de um discurso do presidente do conselho, sr. Freycinet, decidiu hoje manter no orçamento a verba dos sub-secretarios de Estado.

Sofia, 2.—Os srs. Grekogf e Cotekef partiram esta madrugada para a sua missão, seguindo o caminho de Belgrado, onde se demorarão 24 horas.

Diz-se que o rei Milan manifestou o desejo de falar com eles.

Constantinopla, 2.—A recente circular dirigida pela Russia ás potencias faz a historia dos ultimos acontecimentos da Bulgaria; diz que o general Kaulbars verificou por si que as vistas do povo bulgaro são absolutamente hostis aos aventureiros que se apossaram do poder; e manifesta a esperança de se chegar a uma solução por meios pacificos.

Paris, 3.—Camara dos deputados.—O sr. Calfavru, da esquerda, e Duval, da direita, pedem a supressão dos logares de sub-prefeitos.

Os srs. Sarrien, ministro do interior, e Freicinet, presidente do conselho, demonstram que os sub-prefeitos são necessarios em muitos distritos, mas que o numero d'esses funcionarios pode ser diminuido e que para esse fim o governo apresentará uma proposta de lei n'esse sentido.

Apesar d'estas declarações a camara aprovou, por 262 votos contra 249, a emenda suprimindo os cargos de sub-prefeitos.

O sr. Freycinet pediu á camara que suspendesse a discussão do orçamento, porque o gabinete, em presença d'aquela votação, tinha que deliberar sobre a conduta a seguir.

A sessão foi levantada.

Os ministros sairam da camara para o ministerio dos negocios estrangeiros.

Corre o boato nos centros parlamentares de que o sr. Freicinet apresenta a demissão colétiva do gabinete.

Sofia, 3.—O encarregado dos negocios da Servia declarou ao ministro dos negocios estrangeiros da regencia, que o governo servio fará todos os esforços para estreitar as boas relações com a Bulgaria.

Paris, 3, ás 6, 50 da t.—Os ministros estiveram reunidos no ministerio dos negocios estrangeiros, uma hora, das 5 e meia ás 6 e meia. Assevera-se que ámanhã de manhã reunirão outra vez no Eliseo.

O general Pittié, secretario geral da presidencia da Republica, está a expirar.

Paris, 3.—O *Journal des Debats* d'esta tarde, diz que as noticias recebidas da Bulgaria fazem prevêr uma solução favoravel da Russia.

Paris, 3, ás 6, 45 da t.—Em resulto da votação da camara dos deputados, os ministros foram ao Eliseo apresentar a demissão ao presidente da Republica.

Lisboa, 4.—O governo recebeu um telegrama oficial de Inhambane, anunciando a completa derrota dos amotinados e o restabelecimento do socego em todo o territorio do nosso dominio. As forças dos regulos do sul do Save prestaram o seu auxilio.

Berim, 4.—O ministro da guerra insistiu hoje no parlamente imperial porque seja votado antes do Natal o projéto de lei de augmento do exercito, afim de que a Alemanha não fique militarmente inferior ás potencias visinhas, e declarou: estamos n'uma epoca dificil.

Paris, 4.—Faleceu o general Pittié,

O *Journal des Debats* não crê que o ministerio retire a sua demissão.

Paris, 4.—Camara dos deputados: O sr. Freycinet declarou á camara que o gabinete deu a sua demissão; portanto, que, julga não dever tomar parte na dis-

---

pitulo a condessa de Flize entregue aos carinhos da baroneza de Monchenot, Helena aliviada afinal pela torrente de lagrimas, que derramára, ficou durante um pedaço agachada junto ao fogão e submersa n'um pelago de pensamentos dilacerantes.

Passou-lhe então pela ideia, como deslumbrante cyclorama, a saudosa recordação d'aqueles primeiros tempos tão fagueiros, docemente decorridos na clausura do convento; lembraram-lhe as confidencias inocentes e timidas, de que haviam sido testemunhas lá as arvores frondosas do jardim, confidencias em que vinham de envolta as esperanças de um porvir desconhecido mas explendidamente iluminado pelos albores roseos da confiança;—seguia-se a memoria do dia em que se casára, com aqueles rapidos alvoroços de festa e brilhantismo;—depois os primeiros jubilos do amor, e os transportes felizes da maternidade;—e agora, no fim de tudo isto, como remate sombrio, no fim de todo este quadro sereno e tranquilo, chegava o desesperó, a insonia, o terror e o remorso.

Por entre as palpebras magoadas e avermelhadas rebentou-lhe um novo borbotão de lagrimas ardentes, como se fossem pingos de chumbo derretido.

Helena sentia-se fatalmente arrastada para um abismo sem fundo, cujas trevas medonhas nem ela propria tinha animo para desvendar.

Carolina pegou-lhe nas mãos, e puxou-a para junto de si.

Helena deixou-se ir maquinalmente com a perfeita docilidade de uma creança; mas, por mais carinhos e pedidos que a sua amiga lhe fizesse, não foi capaz de lhe responder a uma pergunta sequer. O respeito de Helena pela baroneza fazia-lhe supôr que a mais leve confissão da sua parte lhe traria em resultado vir a incorrer no desprezo da sua amiga de infancia. Provide que em meio de todos os seus infortunios a condessa de Flize conservava-se ainda pura!

O amor, que a tinha feito sucumbir, não a manchára por emquanto.

Nos seus proprios desvarios permaneciam-lhe ainda os castos escrupulos de uma alma honesta.

Nos transportes mais febris da sua paixão, ou pelo contrario nas horas mais sombrias do desalento, bastava a lembrança dos filhitos para o coração se lhe alvoroçar, alternativamente agitado por enlevos ou remorsos.

Agarrava-se então aos filhos, devorava-os com beijos, e inundava de lagrimas as cabecitas dos dois inocentes.

O que sobretudo a deitava a perder, era aquele complexo de qualidades apreciaveis, que a distinguiam.

Julgava o amante por si, e atribuia-lhe indevidamente dotes que ele nem por sombras possuia.

A sinceridade tão rara nos amores parisienses, a boa fé, a dedicação em suma, que ela sentia dentro de sua alma, imaginava ela ingenuamente que seriam os sentimentos carateristicos de Armando.

E, parecendo-lhe que só podia alcançar perante Deus o perdão das suas fragilidades á custa de sacrificios e dedicações, proseguia fervorosa e inabalavel n'este amor com toda a abnegação febril de uma alma devorada pelos mais crueis tormentos.

E no fim de tudo, vergonha é dizel-o, o tristeza pensal-o! se a condessa, como tantas outras mulheres que por ahi ha, tivesse apenas obedecido a instintos de vaidade, ou a um d'esses irrefletidos caprichos, fantasias que não significam senão uma cabeça óca ou um coração despedaçado,—se Helena houvesse revelado menos candura no seu desvario,—talvez que fosse possivel salvar-se d'este naufragio conservando incolumes o repouso da sua existencia e o respeito da opinião publica.

Carolina saiu de casa da condessa, sem ter podido obter a revelação d'aquele segredo.

Ficando sósinha, e dominada por uma agitação de espirito, que bem caro lhe fazia pagar os tristes prazeres da sua infidelidade, Helena recolheu-se para o seu quarto. Junto a este era o quarto das duas creanças. O conde de Flize dormia separado, no canto oposto do palacio.

Esta separação conjugal, frequente aliás nos habitos da vida parisiense, começára logo na lua de mel, advertindo, porém, que nos primeiros tempos era apenas uma separação ficticia e, por assim dizer, topografica,—podendo o quarto do conde comparar-se então a essas regiões longiquas, cuja existencia os geografos suspeitam, mas que os navegadores se não ocupam nunca em visitar.

O quarto do conde de Flize era um quarto que existia... nominalmente... e nada mais!

Tempos depois, quando lhes nascera o primeiro filho, a separação, que até ali fôra apenas nominal, converteu-se por aquela eventualidade n'um fáto, excécional muito embora, mas real.

Mais tarde, o fáto excécional passou a ser um fáto habitual.

E n'um belo dia encontraram-se os dois quartos, em relação um ao outro, como se fossem dois continentes extremados por mares intransitaveis. O salão que d'antes os unia passou agora a separal-os. Passaram ambos a dormir, cada um em seu quarto, com a porta fechada.

Esta separação, porém, cujas consequencias variam infinitamente conforme os genios,—acrescimo de intimidade para uns, pomo de discordia para outros,—esta separação no viver conjugal dos condes de Flize em nada alterou a boa armonia nem a mutua confiança, que todos haviam sempre notado entre Helena e seu marido.

Aparentemente conservava-se tudo no mesmo pé.

E até á data, em que Armando de Vauvilers começou a frequentar o salão da rua Branca, podia com certeza afiançar-se, que nem Jorge havia nunca encontrado quem mais o estimasse do que sua mulher, nem esta amigo mais dedicado e mais leal do que seu marido.

Helena, como vimos, tinha-se retirado para o seu quarto, e, pouco depois, sentiu ela entrar em casa o conde de Flize.

Bateu-lhe então com mais força o coração, pensando no passo que se decidira a dar.

Ainda teve um momento em que, para se esquivar ás torturas da sua imaginação escandecida perante a iminencia do perigo que ameaçava Armando, esteve mesmo... vae nao vae... disposta a ir procurar seu marido.

Conteve-a, porém, o temor de ir causar-lhe estranheza com a surpreza de uma visita, que Jorge de certo não esperava áquelas horas da noite.

E assim aguardou que amanhecesse, agitada por mil tormentos, com as faces abrasando em febre.

De manhã um dos seus primeiros cuidados foi tocar a campainha chamando pela criada.

—Diga ao senhor conde que preciso falar-lhe antes do almoço.

N'isto batiam de mansinho á porta da ante-camara.

Era o criado de Jorge.

—O meu amo manda perguntar á senhora condessa se poderá vir falar-lhe.

A coincidencia d'estas duas vontades a encontrarem-se, como se estivessem tacitamente combinadas, causou a Helena certa perturbação; mas encheu-se de animo e respondeu sem hesitar:

—Póde ir anunciar ao senhor conde que fico esperando a sua visita.

Um minuto depois entrava Jorge no quarto de Helena.

—E', talvez um pouco cedo, disse ele para a condessa, mas, quando souberes o motivo d'este meu madrugar, espero que me desculparás.

—Indulgencia tanto mais facil, quanto é certo que tambem eu tinha urgencia de te falar.

—A mim?

—E' verdade, a ti! respondeu Helena afétando expressão de sorriso galanteador.

—N'esse caso, replicou Jorge, dou parabens á minha fortuna por ter prevenido os teus desejos, e portanto eis-me aqui ao teu dispôr; oiçamos, pois, o que me queres dizer.

—Ora... umas loucurasitas, que tenho para te confessar! Melhor é começar pela tua pretenção.

—Primeiro, eu? mas olha que se trata de uma questão grave.

—Por isso mesmo...

—Grave e muito grave! imagina tu! um negocio de especulação!

—Santo Deus!

—E necessitava para isso de uma assinatura.

—Da minha?

—Naturalmente... Não suponho que a tua criada de quarto possua capitaes para emprestar.

—Estou ao teu dispôr.

—Chama-se a isso ser devéras adoravel!

—Onde está então esse papel para assinar?

—Aqui.

E o conde sacou do bolso uma folha de papel selado.

—Na ultima linha d'essa lauda...

—Entretanto, perguntou a condessa sorrindo-se e suspendendo a pena antes de assinar, uma vez que o senhor conde de Flize me faz a honra de tratar-me em termos tão parlamentares, poderei por ventura saber o destino que s. ex.ª vae dar ao credito votado por mim?

—E' justo, e vou responder-te. Imagina tu que subscrevi, não me lembra por quantas ações de caminhos de ferro... uma especulação vantajosissima, de que espero tirar lucros incalculaveis! Preciso de cem mil francos para desembolso no ato da subscrição.

—Vaes então ganhar quantias enormes?

—Quantias fabulosas!

—Está bem! já me não envergonho tanto de umas culpasitas que tinha para te confessar.

—Então culpasitas?... perguntou Jorge a sorrir-se.

—O costumado...

—Aposto que temos questão de rendas e de veludos, de chales e de adereços?...

—Se tu és feiticeiro!

E em quanto os labios de Helena se mostravam aparentemente risonhos e tão alegres, dentro d'alma transbordava-lhe amargosissimo o fel da angustia.

—Ora vamos lá então saber o algarismo total das taes culpasitas?

—São quatorze mil francos.

—Nem mais nem menos?

—Quatorze mil francos ao justo.

—Pediremos n'esse caso além dos cem mil que eu preciso mais vinte mil... assina ahi o teu nome.

—Pelo que vejo... estou com fóros de capitalista! observou a condessa emquanto assinava.

—Capitalista ou proprietaria... é tudo a mesma coisa; para nos emprestarem este dinheiro, torna se mister hipotecar a tua herdade das Cloyettes.

—O dote de meus filhos! exclamou Helena com sobresalto.

Era o instinto de mãe a predominar n'aquele brado.

—Socega, meu anjo; em menos de tres mezes estará desembaraçada a tua herdade.

—Juras-m'o?

—Prameto-te. Bem vês, que não me interesso menos por eles do que tu propria.

—Ah! mas é que a ideia de ficar comprometido o futuro d'aqueles pobres inocentinhos...

Jorge tratou então de tranquilisar sua mulher catechisando-a com as deslumbrantes lentejoulas de um discurso em que, atravez de muita parolagem, andavam a rodo os milhões;—os seus planos, dizia ele, tinham exclusivamente por fim aumentar o patrimonio dos pequenitos, de maneira que eles viessem a ficar com uma propriedade duas ou tres vezes maior do que a herdade das Cloyettes.

—Não sentes esta febre de que a França toda se acha afétada girando em um torvelinho fantastico em torno do Palacio da Bolsa? Não sentes? O coração de Pariz onde agora palpita é nas carteiras dos altos especuladores, e cada uma das suas pulsações corresponde a uma aluvião de milhões, que circula de continuo n'um vae-vem prodigioso. Chegou-me tambem a minha vez de ir saciar-me n'aquela fonte inexgotavel. O rio Pactolo dos antigos deixou de ser um simbolo para se converter n'uma surprehendente realidade; estava reservada ao seculo XIX a gloria de realisar-se na sociedade cristã essa quimera do paganismo. Repara bem no que te digo. Temos lá no Club uns dez banqueiros que não se ocupam senão em fazer e desfazer caminhos de ferro. Ofereceram-me um certo numero de ações ao par, ações que se negoceiam, antes mesmo de serem adjudicadas as linhas, com um premio magnifico... Nem eu até me atrevo a calcular a importancia dos lucros! Sei só que é uma especulação vantajosissima! O que é que póde acontecer? estoirar tudo isto uma vez?! quando tal suceder, ha que tempos tenho eu o meu dinheiro convertido todo em propriedades?... Olha, nem tu imaginas, Helena, nem tu imaginas a quantidade de palacios a que tem dado origem as taes especulações da Bolsa!

—E o conde de Flize metido agora em discutir o vastissimo capitulo das negociações parecia de uma verbosidade inexgotavel.

E falou... falou... falou imenso tempo! os europeis da sua eloquencia artisticamente dispostos logravam fascinar a credula Helena fazendo-lhe ver montes de ouro pululando a cada canto.

(Continua.)

Despachos judiciaes.—Foram nomeados os seguintes delegados:

Baltasar Ribeiro, para Alijó.

Ignacio Teixeira Dias, Almeida.

Dionisio de Moura Coutinho de A. Eça, Angra do Heroismo.

João Manuel Pacheco Teixeira Rebolo, Arouca.

Alberto J. da Silva e Souza Leitão, Aveiro.

Antonio F. da Fonseca, Regnengos de Monsaraz.

João Duarte Sereno, Agueda.

Ludgero A. Moreira, Alcacer do Sal.

Antonio Manuel Ferreira Taborda, Louzã.

Antonio Adolfo Sanches Rolão, Macedo de Cavaleiros.

Manuel Fernandes Pinto, Melgaço.

Acacio de Magalhães Correia Barbosa, Miranda do Douro.

Arnaldo Metelo de Liz Teixeira, Mirandela.

Ovidio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Moimenta da Beira.

Augusto dos Santos Pinto, Moncorvo.

Francisco de Sales Pinto de Mesquita Carvalho, Montemór-o-Novo.

Joaquim Antonio Serra, Niza.

Antonio Victor Lemos da Rocha, Odemira.

Joaquim Apolinario Palermo Leal, Olhão.

José Luiz Moutinho Luize de Andrade, Ourique.

Abilio Martinho de Camões, Pedrogão Grande.

Adolfo Alves de Oliveira Guimarães, Penela.

Afonso de Miranda Monterroso, Rezende.

José Luiz de Brito, Santa Cruz.

Julio Cesar de Castro Pereira Lopes, Serpa.

Manuel Gomes Duarte P. Cuentro, Soure.

José Maria Gomes Estima, Tabua.

Vicente Luiz Gomes, Tavira.

Francisco Xavier Cabral de Oliveira Moncada, Torres Novas.

Pedro Bernardo Soares, Trancoso.

Joaquim Gonçalves da Costa, Vieira.

João A. Carvalho Braga, Villa do Conde.

Adolfo Kruger Garção, Foscôa.

Antonio Pereira Gouveia Godinho, Villa Nova de Ourem.

Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco, Ponta Delgada.

Elisio de Carvalho Mirabeau, Porto de Moz.

Abilio Augusto da Fonseca Braga, Redondo.

José M. de Moraes Sarmento, Villa Real.

Joaquim Maria Bernardes, Vinhaes.

Pedro Mousinho Gaivão, Portimão.

Pedro Alves Cabral, Benavente.

Luiz Gonzaga de Assis Teixeira de Magalhães, Cabeceiras de Basto.

José Gerardo Vieira Peixoto Vilas Boas, Caminha.

Antonio Tavares Festas, Cantanhede.

Bernardino de A. Silva Campos de Melo, Castro Daire.

João Celestino da Costa Frazão, Celorico da Beira.

Antonio J. da Silva Peixoto de Magalhães, Chaves.

Antonio Augusto Pereira, Cuba.

J. H. de C. Pereira e Sola, Elvas.

Domingos Dias da Costa, Faro.

Antonio Jorge Marçal, Figueira de Castelo Rodrigo.

Alfredo A. Freire de Carvalho, Fornos de Algodres.

José Maria F. Saraiva de Aguilar, Fronteira.

José de M. Tovar Faro e Noronha, Guarda.

Alexandre Pinheiro da Costa Macedo, Horta.

Diniz Simões de Carvalho, Flores.

José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Graciosa.

João Pacheco de Sacadura Boto, Santa Maria.

—Manuel dos Santos Melo da Cruz, delegado em Odemira, transferido para as Caldas da Rainha.

José Osorio da Cunha Dá Mesquita Oliveira Homem, declarado sem efeito a sua transferencia de delegado de Mangualde para Tavira e transferido para o Fundão.

Antonio Duarte Marques Barreiros, juiz de direito em Monsão, promovido á 1.ª classe para Valpassos.

Antonio Xavier de Souza Cordeiro, juiz de Villa Franca do Campo, promovido á 2.ª classe para Monsão.

Eugenio Augusto Ribeiro de Castro, juiz de Macedo de Cavaleiros, transferido por conveniencia de serviço publico para Villa Franca do Campo.

José Manuel de Brito Cicio, juiz da ilha Graciosa, transferido para Macedo de Cavaleiros.

João Maximo de Brito e Castro Vizeu, nomeado juiz de 3.ª classe para a ilha Graciosa.

Joaquim Maria de Sá e Mota, Loulé, transferido para Alcobaça.

Antonio Mendes de Gouveia, Benavente, transferido para Alemquer.

João Ferreira da Silva Guimarães, sem efeito a sua transferencia de delegado de Mação para Alijó e transferido para Loulé.

Antonio Augusto Gomes de Almeida, delegado em Macedo de Cavaleiros, transferido para Satam.

Albano de Magalhães Coutinho, delegado em Celorico da Beira, transferido para Vizeu.

Despachos eclesiasticos.—Publicaram os seguintes:

José Manuel Alves Rocadas, parocolado na egreja de S. Martinho de Mateus, de Vila Real, apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Vale de Nogueira, do mesmo concelho.

Francisco Leandro Alvares de Magalhães, idem na de S. Martinho Alvaredo, Melgaço.

Manuel Ribeiro de Castro, idem na do Salvador de Nabaes, Povoa de Varzim.

Aceite ao presbytero Egidio Pereira de Oliveira e Azevedo a desistencia da egreja parochial de S. Martinho do Vale, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Idem ao presbytero Manuel Ribeiro de Castro da de Santa Maria de Castro Laboreiro, Melgaço.

Macau e a China. — Relativamente ao plano que se diz existir de reivindicação de Macau pela China, lê-se no *Temps* as seguintes considerações:

«Os ministros chinezes entraram depois de algum tempo em negociações, a fim de fazerem admitir de um ou outro modo os direitos do imperio sobre certas partes do seu territorio definitivamente perdidas. Por este motivo os portuguezes foram intimados a se reconhecerem tributarios da China pela posse de Macau, e mesmo Hong-Kong é contestado á Inglaterra. Este letigio que ha muito estava posto de parte e que agora volta a ser de novo questionado, diz-se que tem por causa o proximo advento do imperador, ao qual os seus ministros devem jurar que nenhuma parte da herança de seus paes se acha em poder do estrangeiro.

Não é muito crivel que as potencias europeias que possuem estabelecimentos na fronteira chineza consintam em lisongear, mesmo por uma simples adesão formal, esta ficção dos ministros chinezes. Nem Hong-Kong nem Macau fazem parte do imperio chinez; é um facto positivo, que é pouco digno querer encobril-o e que só a sorte das armas póde mudar. A China não pensa certamente em empreender grandes guerras para retomar aqueles dois portos, e se pensa, os seus recursos militares muito grandes para a defensiva mas pouco proprios para a ofensiva, tornariam a sua empreza bastante difícil.»

Correio da moda. — Extratamos o seguinte da *Moda Ilustrada*:

«Na verdade não ha maior sem-razão do que a de muitas senhoras usarem uma côr que lhes fica mal, simplesmente porque as modistas lhes dizem que é a côr da moda. Este inverno, em Paris, a côr mais em voga é o lilaz, em todos os tons, desde o violeta escuro até ao *mauve*, esse lilaz de uma suavidade que encanta. Mas essa côr que fica bem ás louras, torna as trigueiras palidas e parece que lhes tira o brilho da pele.

Por isso a mulher que se sabe vestir bem, procura em primeiro lugar o que lhe fica melhor, depois segue as leis que a moda decreta, mas rejeitando sempre as que conhece absurdas, ou que por qualquer motivo a podem tornar feia, e só d'elas aproveita o que se harmonisa com o seu todo.

Devemos fugir de tudo quanto são exagerações nas *toilettes*, porque quasi sempre se tornam ridiculas. As *tournures* muito volumosas estão n'este caso. Os trajos modernos, com as saias curtas e rodadas, carecem de ser um pouco sustidos atraz, e para isso o melhor são tres arcos de aço, colocados a pequenas distancias uns dos outros, e presos por dentro com um ou dois elasticos. Estes arcos, sustendo as saias e tornando mais saliente a curva da cintura, dão ao andar mais elegancia e fazem com que as confeções curtas e enfeitadas atraz caiham mais airosas. Deve haver, porém, todo o cuidado em que estes arcos sejam proporcionados para a altura da pessoa a que forem destinados, que não tenham roda de mais, para não se tornarem salientes, e as prégas ou pequenos tufos das saias cahirem naturalmente, pois nós devemos lembrar sempre que o que fica bem a uma senhora alta e delgada, torna-se detestavel n'uma baixa e grossa.

Emquanto não chega a epocha dos bailes, em que teremos de falar nas grandes *toiletes*, tratemos das de casa ou teatro. Os corpos de pelucia ou veludo continuam a usar-se, sendo muitas vezes de côr e tecido diferentes das saias.

Isto torna-se bem comodo porque se podem variar muito os vestuarios. As saias de renda preta ou de côr são um poderoso auxiliar n'este caso.

Os corpos usam-se uns fechados, com as golas altas sem ruches, o que é moda mas não bonito, tendo por dentro um vivo de seda ou uma fita estreita atada em laço sem *bijou* porque as cruzes e medalhas estão no desagrado; outros então são abertos em bico, em quadrado ou oval, tornando-se afogados com camisinhas de gaze, surah ou tule pregueadas, sempre brancas, fechando em cima com gola de rendas ou veludo. As mangas chegam apenas abaixo do cotovelo enfeitadas com um folho de renda, ou um pequeno canhão bem justo ao braço.

Usam-se tambem os meios decotes, deixando o pescoço a descoberto, mas o veludo ou seda do vestido assenta sobre a pele, porque as modistas n'estes decótes não lhes poem tule nem rendas. Apresentam mais novidade do que beleza. Nos leques ha uma grande variedade, sendo os de gaze, renda e penas, os mais em voga. Nos primeiros são as aguarelas que lhes dão o maior valor, ficando os outros para as grandes *toiletes*. As varetas tanto n'uma como nas outras são de madreperola, tartaruga, ou então de pau fino e leve, polido ou dourado. Os que melhor efeito produzem no teatro são os vermelhos. Um bom uso é o de perfumar os leques. Dá isso á mulher que o usa um tom de flôr, que mais espalha o perfume, quando o vento que passa o faz agitar.—*Elvira Gorjão.*»

Modas para homens.—Do *Elegante*, jornal de modas para homens, extrahimos os seguintes periodos insertos na sua correspondencia de Pariz:

«No trajo masculino é a moda ingleza que dita a lei. Esta moda consiste em fazer o lato muito justo, muito afogado e muito. Os *vestons*, especialmente, quasi que acabam junto dos quadris. O fraque aperta a cintura e abotoa-se de maneira que só deixa visivel a extremidade do colete. A propria sobrecasaca assertoada, que não fecha tanto na frente como o fraque, não apresenta, comtudo, o necessario desenvolvimento e chega quasi a parecer um vestuario militar. Os sobretudos usam-se assertoados ou direitos, sendo estes ultimos os mais preferidos. As calças continuam regularmente justas e de casimiras em quadrados ou em riscas largas. A casaca preta ou azul conserva tambem a fórma justa e os coletes, sempre de côr, ou se trazem direitos ou de assertoar.

Para baile e *soirée* vae-se generalisando a *chatelaine-régence*, que se prende ao relogio n'um pequeno bolso do cós das calças; e, segundo o capricho introduzido pelo principe de Gales (já informámos que os figurinos predominantes são os inglezes), nos bailes e *soirées* nenhum elegante, sob pena de perder os seus fóros, deve fazer uso de luvas.»

Novas de Lange

A Turquia em pé de guerra. — O correspondente de Berlim para o *Standard* enviou-lhe um telegrama assim concebido:

«Considerando o estado de animo bastante pacifico das potencias e as opiniões que prevalecem nos centros politicos e diplomaticos que exercem mais influencia na Europa, não deixou de surprehender a todo o mundo a noticia de que a Turquia está fazendo preparativos bellicos em tão grande escala, que vão muito além dos que fez quando, declarada a guerra entre a Servia e a Bulgaria, se julgou iminente a intervenção armada da Turquia.

O governo turco adquiriu estes dias 1:200 canhões Krupp. Além d'isso, despachos oficiaes enviados pela embaixada alemã de Constantinopla revelam que a Turquia tem em armas 400:000 soldados, e póde mobilisar em menos de um mez mais 200:000.

Estas noticias, unidas aos boatos que correm sobre acordos entre a Russia e a Turquia, e sobre uma projetada acção commum de ambas as potencias, produzem bastante inquietação.»

Outro jejuador.—Mais um! O novo heroe é inglez, chama-se Alexandre Jacques, e principiou a jejuar sob a vigilancia de dois facultativos noros, os quaes o acompanharão durante todo o tempo da abstinencia.

Alexandre Jacques passeiará todos os dias 10 kilometros. Beberá apenas a agua fervida e filtrada e um pouco de limonada. Além d'isso, tomará 24 gramas d'um licor que ele mesmo inventou, e o qual, segunda afirma, o impede não só de sentir fome mas até de ter sede. Esse licor é muito espesso, d'uma côr amarela, e estraida de vegetaes; tem um sabor semelhante ao do tanino, misturado com vinho branco, e um cheiro muito desagradavel e de droga de farmacia.

Alexandre Jacques tem 45 annos. Foi franco atirador durante a guerra franco-prussiana, onde recebeu seis feridas. Os medicos que o auscultaram reconheceram a sua excelente constituição; a unica doença que tem tido, até hoje, foram tres ataques de gota de que ele proprio se curou.

Alexandre Jacques espera, depois de realisada esta experiencia scientifica, que Succi aceite o desafio que lhe propõe.

Mas o que nós notamos, diz um collega nosso, é que esses jejuadores fazem uso quotidiano d'uma droga qualquer!

Tambem não faltará entre nós quem se preste a sacrificio, sob a vigilancia de todos os medicos do mundo, consentindo no uso simples de tres *beefs*, uma aza de perdiz com trufas e alguns calices da Madeira!

O naufragio de um torpedo.—Dois torpedos italianos que iam de Portsmouth para a Italia sofreram graves avarias junto das costas de Hespanha, indo a pique um dos torpedos. O outro torpedo salvou a tripulação, mas teve que entrar no porto de Vivero para reparar as suas avarias.

CLASSIFICAÇÃO DE CONCELHOS

Pelo decreto publicado na quarta-feira na folha oficial, fica vigorando para todos os efeitos a seguinte classificação dos concelhos do reino:

Distrito de Aveiro

1.ª ordem:—Aveiro.

2.ª ordem:—Anadia, Estarreja, Feira, Oliveira de Azemeis, Ovar.

3.ª ordem:—Agueda, Arouca.

4.ª ordem:—Albergaria, Castello de Paiva, Ilhavo, Macieira de Cambra, Mealhada, Oliveira do Bairro, Sever, Vagos.

Distrito de Beja

1.ª ordem:—Beja.

2.ª ordem:—Ferreira do Alemtejo, Moura, Odemira, Serpa.

3.ª ordem:—Cuba, Mertola, Ourique, Vidigueira.

4.ª ordem:—Aljustrel, Almodovar, Alvito, Barrancos, Castro Verde.

Distrito de Braga

1.ª ordem:—Braga.

2.ª ordem:—Barcellos, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde.

3.ª ordem:—Amares, Espozende, Vieira.

4.ª ordem:—Terras do Bouro.

Distrito de Bragança

1.ª ordem:—Bragança.

2.ª ordem:—Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

3.ª ordem:—Carrazeda de Anciães, Miranda do Douro, Mogadouro, Moncorvo e Vinhaes.

4.ª ordem:—Alfandega da Fé, Freixo de Espada á Cinta, Villa Flor e Vimioso.

Distrito de Castello Branco

1.ª ordem:—Castello Branco.

2.ª ordem:—Certã, Covilhã, Fundão e Idanha-a-Nova.

3.ª ordem:—Penamacor.

4.ª ordem:—Belmonte, Oleiros, Proença-a-Nova, S. Vicente da Beira, Villa de Rei e Villa Velha de Rodão.

Distrito de Coimbra

1.ª ordem:—Coimbra.

2.ª ordem:—Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure.

3.ª ordem:—Arganil, Condeixa-a-Nova, Louzã, Penacova, Penela e Tabua.

4.ª ordem:—Goes, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa e Poiares.

Distrito de Evora

1.ª ordem:—Evora.

2.ª ordem:—Arrayolos, Extremoz e Montemór-o-Novo.

3.ª ordem:—Alandroal, Borba, Portel, Redondo, Reguengos e Vila Viçosa.

4.ª ordem:—Mora, Mourão e Viana do Alemtejo.

Distrito de Faro

1.ª ordem:—Faro.

2.ª ordem:—Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira.

3.ª ordem:—Lagoa e Vila Nova de Portimão.

4.ª ordem:—Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio.

Distrito da Guarda

1.ª ordem:—Guarda.

2.ª ordem:—Ceia, Gouveia, Pinhel e Sabugal.

3.ª ordem:—Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Meda, Trancoso e Vila Nova de Foscôa.

4.ª ordem:—Aguiar da Beira e Manteigas.

Distrito de Leiria

1.ª ordem:—Leiria.

2.ª ordem:—Alcobaça, Caldas da Rainha, Obidos, Pombal.

3.ª ordem:—Ancião, Pedrogão Grande, Porto de Moz.

4.ª ordem:—Alvaiazere, Batalha, Figueiró dos Vinhos, Peniche.

Distrito de Lisboa

1.ª ordem:—Lisboa (1.º, 2.º, 3.º e 4.º bairros).

2.ª ordem:—Alcacer do Sal, Alemquer, Almada, Arruda, Azambuja, Cintra, Mafra, Oeiras, Setubal, S. Thiago de Cacem, Torres Vedras, Vila Franca de Xira.

3.ª ordem:—Alcochete, Aldeia Galega, Barreiro, Cadaval, Cascaes, Louros, Seixal.

4.ª ordem:—Cezimbra, Grandola, Lourinhã, Moita.

Distrito de Portalegre

1.ª ordem:—Portalegre.

2.ª ordem:—Elvas, Monforto, Niza.

3.ª ordem.—Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Fronteira, Souzel.

4.ª ordem:—Garvão, Marvão, Ponte de Sor.

Distrito do Porto

1.ª ordem:—Porto (1.º e 2.º bairros), Vila Nova de Gaia.

2.ª ordem:—Amarante, Bouças, Felgueiras, Gondomar, Marco de Canavezes, Penafiel, Povoa de Varzim, Santo Thyrso, Vila do Conde.

3.ª ordem:—Baião, Louzada, Maia, Paredes.

4.ª ordem:—Paços de Ferreira, Valongo.

Distrito de Santarem

1.ª ordem:—Santarem.

2.ª ordem:—Abrantes, Almeirim, Benavente, Coruche, Cartaxo, Chamusca, Thomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourem.

3.ª ordem:—Golegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos.

4.ª ordem:—Barquinha, Constancia, Ferreira do Zezere, Sardoal.

Distrito de Viana do Castelo

1.ª ordem:—Viana do Castelo.

2.ª ordem:—Arcos de Vale de Vez, Monsão, Ponte de Lima.

3.ª ordem:—Caminha, Coura, Melgaço, Ponte da Barca, Valença.

4.ª ordem:—Vila Nova da Cerveira.

Distrito de Vila Real

1.ª ordem:—Vila Real.

2.ª ordem:—Alijó, Chaves, Pezo da Regoa, Sabrosa e Valpassos.

3.ª ordem:—Montalegre, Santa Martha de Penaguião e Vila Pouca de Aguiar.

4.ª ordem:—Boticas, Mezão-frio, Mondim de Basto, Murça, Ribeira da Pena.

Distrito de Vizeu

1.ª ordem:—Vizeu.

2.ª ordem:—Lamego, Mangualde, S. João da Pesqueira e Tondela.

3.ª ordem:—Arouamar, Castro Daire, Moimenta da Beira, Nelas, Santa Comba Dão, S. Pedro do Sul, Rezende, Satam, Sernancelhe, Sinfães e Vouzela.

4.ª ordem:—Carregal, Fraguas, Mondim da Beira, Mortagua, Oliveira de Frades, Penalva do Castello, Penedono, S. João de Areias, Taboaço e Tarouca.

Distrito de Angra

1.ª ordem:—Angra do Heroismo.

2.º ordem:—Praia da Victoria.

3.ª ordem:—Santa Cruz e Velas.

4.ª ordem:—Calheta.

Distrito do Funchal

1.ª ordem:—Funchal.

3.ª ordem:—Ponta do Sol, Santa Cruz e S. Vicente.

4.ª ordem:—Calheta, Camara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo e Sant'Anna.

Distrito da Horta

1.ª ordem:—Horta.

3.ª ordem:—Santa Cruz e S. Roque.

4.ª ordem:—Corvo, Lages das Flores, Lages do Pico e Magdalena.

Distrito de Ponta Delgada

1.ª ordem:—Ponta Delgada.

2.ª ordem:—Ribeira Grande.

3.ª ordem:—Lagoa, Povoação, Villa Franca e Vila do Porto.

4.ª ordem:—Nordeste.

A classificação dos concelhos de Oeiras e Loures é provisoria e póde ser estabelecida definitivamente por decreto antes do praso fixado no artigo 22.º do decreto com força de lei de 23 de julho de 1886.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA

(Continuado do n.º antecedente.)

PROGRAMA DE FISICA E QUIMICA E INTRODUCÇÃO Á HISTORIA NATURAL

PRIMEIRA PARTE

(*Terceiro ano do curso dos liceus*)

FISICA

Preliminares

Definição e divisão da fisica. Ideia geral da constituição dos corpos nos tres estados, sólido, liquido e gazoso. Fenomenos, leis e teorias fisicas. Propriedades geraes dos corpos.

Principios de mecanica

Movimento e repouso. Forças. Equilibrio. Resultante e componentes. Regra do paralelogramo das forças. Composição de forças paralelas. Centro de forças. Conjugados ou binarios.

Movimento uniforme e variado. Trajectoria. Velocidade. Aceleração. Leis do movimento uniformemente variado.

Movimento curvilineo. Força tangencial e centripeta. Movimento de rotação.

Ação e reação. Atrito e resistencias.

Gravidade

Atração universal. Lei de Newton.

Direção da gravidade. Prumo.

Peso, absoluto e relativo. Peso especifico. Massa. Densidade.

Equilibrio dos graves, apoiados ou suspensos.

Queda dos graves, livres ou sujeitos. Leis da queda livre. Plano inclinado.

Pendulo. Leis das oscilações do pendulo simples. Aplicações do pendulo. Intensidade da gravidade.

Balança. Alavancas. Condição de equilibrio na alavanca. Balança ordinaria. Principaes especies de balanças usadas no commercio. Romana. Dinamometros.

Atração molecular. Diferentes estados da materia. Caracteres geraes dos sólidos, dos liquidos e dos gazes, compressibilidade, elasticidade, ductilidade, maleabilidade, tenacidade. Tempera.

Hidrostatica

Principio da igualdade de pressão. Condições de equilibrio dos liquidos pesados. Pressões sobre as paredes dos vasos.

Equilibrio dos liquidos de diferente densidade. Equilibrio dos liquidos em vasos comunicantes. Niveis da agua e de bolha de ar. Prensa hidraulica.

Principio de Archimedes. Balança hidrostatica. Equilibrio dos corpos flutuantes. Areometros.

Ideia geral da determinação das densidades. Densidades dos corpos mais usuaes.

Pneumatica

Peso do ar. Pressão atmosferica. Experiencia de Torriceli. Barometros de mercurio. Aneroides. Variações da pressão atmosferica.

Lei de Mariote. Manometros.

Maquina-*pneumatica*. Maquina de compressão. Bombas. Sifões.

Aplicação do principio de Archimedes aos fluidos aeriformes. Baroscopio. Peso aparente. Aerostatos. Correntes de ar produzidas pela diferença de densidade. Tiragem das chaminés. Ventilação.

Acustica

Produção do som. Propagação do som através dos corpos. Modos de transmissão e velocidade do som no ar, na agua e nos sólidos. Reflexão do som: éco e resonancia.

Estrondo, ruido e som musical. Qualidades de som: intensidade, altura e timbre. Relação da intensidade com a amplitude das vibrações. Causas que alteram a intensidade. Tubos acusticos; porta-voz, corneta acustica. Relação da altura com o numero de vibrações. Limites dos sons perceptiveis.

Vibrações transversaes e longitudinaes das cordas e das varas. Diapasão.

Gama. Intervalos musicaes. Acordes. Dissonancias. Sons harmonicos.

Calor

Hipoteses sobre a natureza do calor. Noções fundamentaes da theoria termodinamica. Origens do calor.

Dilatação dos sólidos, linear e cubica. Dilatação dos liquidos, aparente e absoluta.

Temperatura. Termometros de mercurio e de alcool: sua construção e uso. Comparação das escalas termometricas. Termometros de maxima e de minima. Termometros diferenciaes. Pirometros.

Coeficientes de dilatação. Dilatação irregular da agua; maximo de densidade.

Diferentes modos de propagação do calor. Calor radiante: leis da irradiação e da reflexão. Espelhos ardentes. Emissão, absorção e difusão do calor. Poderes emissivo, absorvente e refletor.

Propagação do calor por condutibilidade. Aquecimento dos liquidos por convenção.

Calorimetria: capacidade calorifica, quantidade e unidade do calor.

Mudanças de estado. Leis da fusão e da solidificação. Dissolução. Cristalisação. Misturas frigorificas.

Vaporisação. Vapores no vasio. Sa-

5

Folhetim

AMADEU ACHARD

OS HEROES DA VIDA AIRADA

III

UM PATIFE ENGRAVATADO

Helena no auge da exaltação, e com o rosto banhado em lagrimas, deixou-se cair nos braços de Armando, cobrindo-lhe de beijos o rosto e as mãos, jurou-lhe e protestou-lhe tudo quanto ele exigiu, acabando por sorrir radiante como um poeta que tivesse encontrado a realisação do seu ideal.

E a jura que fez compriu-a, de modo que o proprio conde de Vauvilers já estava um pouco arrependido de ter levado tanto o caso por diante.

Depois do que entre ambos se tinha passado, Helena achava-se de tal modo subjugada pelo seu amante, que estaria pronta a dar a vida por ele, se Armando lh'o pedisse.

E este, vendo agora a sua influencia perfeitamente firmada em bases indestructiveis, o que diligenciava era conseguir artes de obrigar a condessa a fatalmente saltar por cima de quantos escrupulos e delicadezas ele lhe tinha improvisado n'aquela sua tatica de calculista.

Helena era como todas as mulheres de alma ingenua e sincera; tinha aceitado as palavras de Armando no sentido literal em que o seu coração as havia entendido, e nem sequer cuidou em aventurar outra qualquer interpretação.

Tornava-se pois indispensavel para o conde conservar de pé a situação lisongeira em que o espirito de Helena o colocára, tratando porém de por todas as fórmas possiveis obrigal-a a dé moto proprio quebrar o juramento.

Armando, se triste era até ali, mais triste se foi tornando até chegar mesmo ás raias do funebre. Dir-se-ia um véu de negra melancolia involvendo-o cada vez mais na amplidão das suas prégas.

Segregavam desconsolo, os sorrisos d'aquele homem.

O tom sacudido e solene do seu raro falar estava denunciando um infeliz que houvesse profundado todos os abismos da vida, e que decidisse já renunciar á existencia por não ter n'ela encontrado senão a realisação do vacuo.

A condessa chegou a nutrir as mais sérias aprehensões. Anciosa e cheia de sustos, debalde tentou ela interpelar o seu Armando; não foi possivel obter-lhe resposta. Rogou, chorou, soluçou:—baldado empenho! Vauvilers conservou-se inalteravelmente em silencio.

Mas perante a lembrança da scena anterior sentia-se impossibilitada de tornar a falar n'aquele assumto, depois do que entre ambos havia sido passado.

Um dia, porém, recebeu ela uma carta de Vauvilers dizendo-lhe que, apertado inesperadamente pelas exigencias de um credor a quem devia cinco mil francos, resolvera cortar as dificuldades por uma vez, vendendo o que tinha e ausentando-se em seguida. E terminava assim: «Irei hoje de noite dar-te um beijo pela ultima vez.»

Casualmente ia na carta o nome do credor.

Lêr a carta de Armando, e precipitar-se de um pulo sobre um cofre em que habitualmente guardava o dinheiro e as joias, foi para Helena questão de momentos.

Tirou do cofre cinco mil francos em notas, involveu os cinco valiosos papelinhos n'um sobrescrito, e depois de mandar entregar ao tal credor aquele embrulho, da parte do sr. conde de Vauvilers, Helena dirigiu-se a casa de Armando.

Ia tremula e com os olhos chorosos.

—Tu por aqui?! exclamou o conde com fingido espanto, como se efetivamente ele não esperasse tal visita.

Helena ergueu-se palida e comovida, sem forças, porém, para lhe responder.

Ao entrar, havia ela posto em cima da jardineira a quitação do credor.

Armando deu com os olhos no papel, e increspou os sobr'olhos, emquanto lá dentro d'aquela alminha ficava transbordando uma alegria immensa.

Oh! Armando, por tudo te peço que não ralhes comigo... restituir-mebas isso quando quizeres... Mas, dize-me eu havia de ficar sem ti?

Armando ia para responder, quando sentiu uma das mãos de Helena tapando-lhe a boca, e havia tanto encanto n'aquela mão branca e perfumada, liam-se n'aquela fisionomia de mulher tal palpitantes emoções, o procedimento da condessa revelava efétivamente um amor tão profundo e dedicado... quem poderia resistir a um enlevo d'estes?

Armando por cento não!

Helena, exclamou ele por fim, foi grande o mal que me fizeste! mas... perdôo-te.

Ao sair da casa de Armando a condessa de Flize ia devéras radiante de felicidade, mas não era somenos o contentamento secreto de Vauvilers.

E' que fora uma batalha renhida, em que ambos tinham alcançado vitoria.

Agora, aberto o exemplo, restava só repetil-o. E repetiu-se.

Repetiu-se segunda vez, repetiu-se terceira, e ameaçava repetir-se quantas vezes fosse preciso. E sempre a ingenuidade de Helena lutando com o sacrificio de violentar os *escrupulos* de Armando; ia salval-o toda amedrontada, e pedia-lhe depois perdão.

Foi por causa de uma excursão d'estas que o marquez de Chamarande encontrou a filha uma vez regressando a pé, como no principio d'este livro tivemos ocasião de vêr.

Armando de Vauvilers achava-se então a braços com a sua quarta crise.

D'esta vez tratava-se de vinte mil francos, que ele devia ao principe de pre de côr, ou se trazem direitos ou de assertoar.

Para baile e *soirée* vae-se generalisando a *chatelaine-régence*, que se prende ao relogio n'um pequeno bolso do cós das calças; e, segundo o capricho introduzido pelo principe de Gales (já informámos que os figurinos predominantes são os inglezes), nos bailes e *soirées* nenhum elegante, sob pena de perder os seus fóros, deve fazer uso de luvas.»

Novas de Lange

A Turquia em pé de guerra. — O correspondente de Berlim para o *Standard* enviou-lhe um telegrama assim concebido:

«Considerando o estado de animo bastante pacifico das potencias e as opiniões que prevalecem nos centros politicos e diplomaticos que exercem mais influencia na Europa, não deixou de surprehender a todo o mundo a noticia de que a Turquia está fazendo preparativos bellicos em tão grande escala, que vão muito além dos que fez quando, declarada a guerra entre a Servia e a Bulgaria, se julgou iminente a intervenção armada da Turquia.

O governo turco adquiriu estes dias 1:200 canhões Krupp. Além d'isso, despachos oficiaes enviados pela embaixada alemã de Constantinopla revelam que a Turquia tem em armas 400:000 soldados, e póde mobilisar em menos de um mez mais 200:000.

Estas noticias, unidas aos boatos que correm sobre acordos entre a Russia e a Turquia, e sobre uma projetada acção commum de ambas as potencias, produzem bastante inquietação.»

Outro jejuador.—Mais um! O novo heroe é inglez, chama-se Alexandre Jacques, e principiou a jejuar sob a vigilancia de dois facultativos noros, os quaes o acompanharão durante todo o tempo da abstinencia.

Alexandre Jacques passeiará todos os dias 10 kilometros. Beberá apenas a agua fervida e filtrada e um pouco de limonada. Além d'isso, tomará 24 gramas d'um licor que ele mesmo inventou, e o qual, segunda afirma, o impede não só de sentir fome mas até de ter sede. Esse licor é muito espesso, d'uma côr amarela, e estraida de vegetaes; tem um sabor semelhante ao do tanino, misturado com vinho branco, e um cheiro muito desagradavel e de droga de farmacia.

Alexandre Jacques tem 45 annos. Foi franco atirador durante a guerra franco-prussiana, onde recebeu seis feridas. Os medicos que o auscultaram reconheceram a sua excelente constituição; a unica doença que tem tido, até hoje, foram tres ataques de gota de que ele proprio se curou.

Alexandre Jacques espera, depois de realisada esta experiencia scientifica, que Succi aceite o desafio que lhe propõe.

Mas o que nós notamos, diz um collega nosso, é que esses jejuadores fazem uso quotidiano d'uma droga qualquer!

Tambem não faltará entre nós quem se preste a sacrificio, sob a vigilancia de todos os medicos do mundo, consentindo no uso simples de tres *beefs*, uma aza de perdiz com trufas e alguns calices da Madeira!

O naufragio de um torpedo.—Dois torpedos italianos que iam de Portsmouth para a Italia sofreram graves avarias junto das costas de Hespanha, indo a pique um dos torpedos. O outro torpedo salvou a tripulação, mas teve que entrar no porto de Vivero para reparar as suas avarias.

CLASSIFICAÇÃO DE CONCELHOS

Pelo decreto publicado na quarta-feira na folha oficial, fica vigorando para todos os efeitos a seguinte classificação dos concelhos do reino:

Distrito de Aveiro

1.ª ordem:—Aveiro.

2.ª ordem:—Anadia, Estarreja, Feira, Oliveira de Azemeis, Ovar.

3.ª ordem:—Agueda, Arouca.

4.ª ordem:—Albergaria, Castello de Paiva, Ilhavo, Macieira de Cambra, Mealhada, Oliveira do Bairro, Sever, Vagos.

Distrito de Beja

1.ª ordem:—Beja.

2.ª ordem:—Ferreira do Alemtejo, Moura, Odemira, Serpa.

3.ª ordem:—Cuba, Mertola, Ourique, Vidigueira.

4.ª ordem:—Aljustrel, Almodovar, Alvito, Barrancos, Castro Verde.

Distrito de Braga

1.ª ordem:—Braga.

2.ª ordem:—Barcellos, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde.

3.ª ordem:—Amares, Espozende, Vieira.

4.ª ordem:—Terras do Bouro.

Distrito de Bragança

1.ª ordem:—Bragança.

2.ª ordem:—Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

3.ª ordem:—Carrazeda de Anciães, Miranda do Douro, Mogadouro, Moncorvo e Vinhaes.

4.ª ordem:—Alfandega da Fé, Freixo de Espada á Cinta, Villa Flor e Vimioso.

Distrito de Castello Branco

1.ª ordem:—Castello Branco.

2.ª ordem:—Certã, Covilhã, Fundão e Idanha-a-Nova.

3.ª ordem:—Penamacor.

4.ª ordem:—Belmonte, Oleiros, Proença-a-Nova, S. Vicente da Beira, Villa de Rei e Villa Velha de Rodão.

Distrito de Coimbra

1.ª ordem:—Coimbra.

2.ª ordem:—Cantanhede, Figueira da Foz, Montemór-o-Velho, Oliveira do Hospital e Soure.

3.ª ordem:—Arganil, Condeixa-a-Nova, Louzã, Penacova, Penela e Tabua.

4.ª ordem:—Goes, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa e Poiares.

Distrito de Evora

1.ª ordem:—Evora.

2.ª ordem:—Arrayolos, Extremoz e Montemór-o-Novo.

3.ª ordem:—Alandroal, Borba, Portel, Redondo, Reguengos e Vila Viçosa.

4.ª ordem:—Mora, Mourão e Viana do Alemtejo.

Distrito de Faro

1.ª ordem:—Faro.

2.ª ordem:—Lagos, Loulé, Olhão, Silves e Tavira.

3.ª ordem:—Lagoa e Vila Nova de Portimão.

4.ª ordem:—Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, Vila do Bispo e Vila Real de Santo Antonio.

Distrito da Guarda

1.ª ordem:—Guarda.

2.ª ordem:—Ceia, Gouveia, Pinhel e Sabugal.

3.ª ordem:—Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Meda, Trancoso e Vila Nova de Foscôa.

4.ª ordem:—Aguiar da Beira e Manteigas.

Distrito de Leiria

1.ª ordem:—Leiria.

2.ª ordem:—Alcobaça, Caldas da Rainha, Obidos, Pombal.

3.ª ordem:—Ancião, Pedrogão Grande, Porto de Moz.

4.ª ordem:—Alvaiazere, Batalha, Figueiró d

cussão do orçamento, pois para isso lhe faltaria a autoridade suficiente. Pediu á camara que adiasse os seus trabalhos. A camara terá sessão na segunda-feira.

Londres, 4.—O correspondente do *Standard*, em Berlim, crê que a deputação da assembleia bulgara não obterá nenhum resultado da sua visita á côrte imperial da Alemanha. Duvida mesmo que seja recebida oficialmente.

Paris, 4. — Os diversos grupos da esquerda da camara procuram o meio de reparar a votação de hontem para decidirem o gabinete a conservar-se no poder; mas o sr. de Freycinet tem declinado até agora todas as propostas que se lhe têem feito.

Constantinopla, 5.—A Sublime Porta dirigiu uma circular ás grandes potencias, pedindo-lhes que aceitem a candidatura do principe Nicolau Mingrélia ao trono da Bulgaria.

Belgrado, 5.—Corre o boato de que a delegação da grande assembleia bulgara vem perguntar ao rei Milan se poria duvida em aceitar o trono da Bulgaria, com a base da união pessoal das duas corôas Servia e Bulgaria.

Valparaiso, 5.—Está já organisado o novo ministerio chileno, que fica assim composto:

Ministro dos negocios estrangeiros e colonisação, sr. Francisco Freire; ministro do interior, guerra e marinha, sr. Antunez; e ministro da fazenda, sr. Edwards.

Paris, 5.—Os diversos grupos da esquerda da camara encarregaram as suas respétivas mezas de se combinarem para a solução da crise. Em consequencia d'esta deliberação as mezas devem reunir-se ámanhã de manhã para resolver.

Até agora o presidente da Republica ainda não chamou ninguem para tratar da organisação do novo gabinete. E' provavel que espere até depois do funeral do general Pitié, cujo saimento ha-de realisar-se na terça-feira.

O jornal *Le Temps* crê que só o sr. Freycinet é capaz de formar gabinete, mas que cada vez está menos disposto a reassumir o poder que as dissensões dos partidos tornam tão dificil.

Paris, 6.—Não se prevê solução para a crise ministerial antes de oito dias.

Londres, 6.—Houve hontem sérias desordens em Cork. Os nacionalistas atacaram a policia e feriram muitos agentes.

Paris, 6.—As mezas dos tres grupos da esquerda parlamentar reuniram-se esta manhã no palacio Bourbon, mas desistiram da ideia de fazer quaesquer deligencias com os srs. Julio Grévy e Freycinet para a conservação do mesmo gabinete no poder. Apenas proporão aos seus respétivos grupos que redijam um programa comum no intuito de assegurar duração ao futuro gabinete.

Paris, 6.—Camara dos deputados—A camara, depois de uma breve sessão, resolveu adiar para ámanhã a continuação dos seus trabalhos.

O sr. Mailard, intransigente, propoz o adiamento para quinta-feira, insinuando que a população parisiense poderia assim ir pedir ao presidente da Republica, sr. Julio Grévy, que apresse a formação do novo gabinete.

O presidente da camara protestou contra esta insinuação, e o sr. Laisant declarou que a população de Paris é republica e que respeita a constituição. (Aplausos da esquerda).

Depois de encerradas as sessões da camara, e senado, os seus dois presidentes foram chamados ao Eliseo, para terem uma conferencia com o sr. Julio Grévy.

Chegou hoje a Paris o principe Alexandre de Batenberg.

Buenos-Aires, 5.—Vai diminuindo a epidemia do colera na Republica Argentina.

Washington, 6.—A mensagem do presidente da União ao abrir o parlamento, menciona as boas relações da Republica Americana com todos os Estados estrangeiros; aconselha a suspensão da cunhagem de moeda de prata; confirma aumentarem as receitas publicas; reprova o procedimento do Mexico e espera evitar toda a eventualidade de guerra.

Carta de Lisboa

7 de dezembro de 1886.

E' cada vez maior a confiança que inspira o atual gabinete. Ao triunfo alcançado nas ultimas eleições, triunfo como não ha exemplo d'outro igual no paiz, vem agora juntar-se a alta e sempre crescente dos nossos fundos em todos os grandes mercados europeus. A nossa situação financeira melhora dia a dia, e se o partido progressista se conservar alguns anos no poder como tudo faz crêr que aconteça, não tardará muito que o *deficit* desapareça do orçamento, e, isto sem quebra de melhoramentos publicos, pois o que temos, bem administrado, chega para tudo.

— Por despacho de 3 do corrente foram concedidos pelo ministerio das obras publicas quinhentos pinheiros da mata de Canelas para a reedificação dos palheiros da Torreira, ha tempo devorados pelo incendio. Este valioso donativo do estado foi solicitado pelo sr. Francisco de Castro Matoso, digno e zeloso representante do circulo d'Aveiro. A Torreira pertence ao concelho de Estarreja, e faz por tanto parte do mesmo circulo.

— Consta que os srs. condes de Paris mandaram alugar o 1.º andar do hotel Bragança, para virem alojar-se n'elle durante o tempo que permanecerem em Lisboa, mas agora diz-se que suas altezas virão alojar-se no proprio palacio de Belem, onde residem seus augustos filhos.

— O sr. Gaspar Pinto de Magalhães Aguiar, proprietario em Marco de Canavezes, foi agraciado com o titulo de conde da Sobreira.

— Foi nomeado aspirante do correio de Vianna do Castelo o sr. Francisco de Melo Gama e Vasconcelos.

— Foi exonerado o aspirante do correio do Porto, sr. Eduardo Vale.

— O sr. Reis Lemos, professor de latim em Ponte do Lima, obteve o augmento do terço do ordenado.

— O sr. Acacio de Magalhães Correia Barbosa foi nomeado delegado para Miranda do Douro.

— O sr. Manuel Botelho Nobre Barbosa da Veiga foi nomeado conservador da Ribeira Grande.

— Foram agraciados: com o titulo de visconde Duprat o sr. Carlos Eduardo Duprat; com a carta de conselho o sr. Manuel Salgado Zenha; com a comenda da Conceição os srs. Manuel de Matos Souza Soto, Antonio Soto, Antonio Teixeira Rodrigues, João Inocencio Borges, Joaquim Pereira da Mota, Estevão José da Silva, João Antonio d'Avisa, Alexandre José Correia Vilar, e com a comenda de Cristo, os srs. Tomaz Alves Carvalho, Joaquim Costa Vieira Mendes e Joaquim José de Faria. Todos estes cavalheiros são socios benemeritos da associação de beneficencia do Rio de Janeiro.

— Foram entregues ao sr. ministro da guerra os trabalhos para a organisação do Centro Militar.

— A partida da canhoneira *Sado* foi adiada para o dia 15.

— Está restabelecida a troca de encomendas postaes com a Sicilia.

— O sr. Antonio Girão, adido da legação de Italia, foi nomeado para fazer serviço no ministerio dos negocios estrangeiros.

Y.

ANUNCIOS

EDITAL

Manuel Firmino d'Almeida Maia, antigo Deputado da Nação, Cavalleiro da Legião de Honra, e Presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, etc.

278 FAÇO saber que, em conformidade do decreto de 23 de março de 1869, a Camara designou o futuro mez de dezembro para o serviço da conferição das medidas de capacidade, no corrente anno; e que, findo esse praso, serão multados todos os individuos, que não tiverem mandado proceder á dita conferição nas medidas de que fazem uzo.

E para constar se mandou passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de igual teor, para serem afixados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 27 de novembro de 1886. E eu, Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da Camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara,
Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Edital

Manuel Firmino de Almeida Maia, antigo deputado da nação, cavalleiro da Legião de Honra, e presidente da camara municipal do concelho de Aveiro, etc.

277 FAÇO saber que, pelas 11 horas da manhã dos dias 17, 18 e 19 do futuro mez de dezembro, se ha-de arrematar, em hasta publica, e ás portas dos paços do concelho, a cobrança de todos os impostos municipaes já ha muito existentes, e lançados sobre os generos que se expozerem á venda no concelho, quer por grosso, quer a retalho, para alli serem consumidos, incluindo tambem o imposto sobre a farinha de trigo ou centeio, e a renda do aluguer do matadouro publico,—tudo durante o futuro anno de 1887.

Os arrematantes são obrigados a prestar á camara *fiador idoneo* e a *assiguar letras*, que sirvam de garantia do preço da arrematação, e bem assim a cumprir as demais condições, que desde já estão patentes na secretaria municipal.

A camara reserva-se o direito de retirar da praça as arrematações que não attingirem o preço das dos annos anteriores, assim como o de fazel-as em globo, ou por freguezia ou grupos de freguezias, conforme fôr mais util e proveitoso para o cofre municipal.

E para constar mandei passar o presente, para ser publicado pela imprensa, e outros de egual theor, para serem affixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 27 de novembro de 1886. E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara, que o subscrevi.

O Presidente da Camara,
Manuel Firmino de Almeida Maia.

INJECÇÃO MOURA

140 ESTA efficaz injecção é a unica que cura em poucos dias, sem produzir damno algum toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Deposito no Porto pharmacia Felix e Filho. Frasco 600 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz e Filho.

ARREMATAÇÃO

Juizo de direito da comarca de Aveiro

Escrivão—Duarte Silva

284 PELO juizo de direito d'Aveiro e cartorio do terceiro officio, e no processo de execução de sentença em acção ordinaria que Manuel Rodrigues da Silva, presbytero, da freguezia de Cacia, move contra Joaquim Manuel Justino e mulher Maria Dias, d'ali, vão á praça no dia 16 de janeiro de 1887, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo Municipal d'esta cidade, para serem arrematados por quem maior quantia offerecer, acima das respectivas avaliações, os seguintes bens pertencentes aos executados:

Um predio de casas terreas, em Cacia, que parte do norte com Roza Pereira de Bastos, e do sul com servidão particular, allodial, no valor de 100$000 reis; e

Diversos moveis que constam de objectos de cosinha e carpintaria.

São citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 4 de dezembro de 1886.

O Escrivão
Antonio Augusto Duarte Silva.
Verifiquei—*Costa e Almeida*,

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excelentes e ainda não igualadas maquinas de coser de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dá dois mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.
Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu maquinismo é ajustavel e com uso e os anos está a maquina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapeleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende diretamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINGER

Vendeu só no ano de 1884 a enorme quantidade de 620:382 maquinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros sistemas modernos, que jámais poderão competir com a maquina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.
Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.
Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações
Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.
Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores*, etc.; 20 annos do maior successo attestam a efficacia d'este excelente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito em todas as pharmacias.—Pariz, rue de Seine, 31. 267

10 **PILULAS DE BLANCARD**

AO IODURETO de FERRO INALTERAVEL

NOVA-YORK — Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. — PARIS

1853 — 1866

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do Iodo e do Ferro, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (*tumores, enfartes, humores frios*, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são ineficazes; na **Chlorosis** (*pallidez das meninas não menstruadas*), a **Leucorrhea** (*fluores brancos ou fluxo alvo*), a **Amenorrhea** (*Menstruação nulla ou difficil*), a **Tisica**, a **Syphilis constitucional**, etc. Emfim, offerecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

Pharmac° em Paris, rue Bonaparte, 40

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

L'Eau Lechelle

Hemostatica, é empregada contra os *fluxos*, a *anemia*, a *fraqueza*, as *molestias do peito e dos intestinos*, os *escarros de sangue*, os *catharros*, a *desintheria*, etc. Renova o sangue e fortifica todos os orgãos.

O doutor **Heurteloup**, medico dos hospitaes de Paris, reconheceu as propriedades curativas de **L'Eau de Lechelle**, em diversos casos de fluxos uterinos e hemorragias.

Deposito geral, rua St. Honoré, 378 em Pariz. 250

ACABAM AS DORES

139 COM a applicação do afamado balsamo anodyno de Moura, cuja efficacia é incontestavel nos rheumaticos, nas nevralgias, nas distenções de tendões, etc. Numerosos attestados de pessoas distinctissimas de paiz e estrangeiros, entre os quaes muitos do medicos de subido merito, provam a grande superioridade d'este medicamento, hoje universalmente usado, sobre outros aconselhados para as mesmas molestias. Preço 500 reis. No Porto, Felix e Filho, S. Domingos, 46.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz e Filho.

Deposito em Setubal, Antiga Ribeira, 15 a 19.

Previne-se o publico para não ser illudido que é falsificado o balsamo em cujos frascos não for o nome Felix & Filho.

21 **ASPHALTO**

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina de Pariz*) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg-Saint-Denis, Pariz,

E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE AVEIRO

ESTRADA N.º 55—B, DA PAMPILHOSA A VIADOUROS

LANÇO UNICO

Arrematação

280 PELA Direcção das Obras Publicas d'Aveiro se faz publico que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, perante a administração d'este concelho de Aveiro, serão recebidas propostas separadas em carta fechada para a execução das seguintes empreitadas parciaes, a fim de serem realisados o lanço e respectiva ponte da estrada n.º 55—B.

PARA O LANÇO (BASES DE LICITAÇÃO)

N.º 1—Terraplenagens completas	2:500$000
N.º 2—Fornecimento de 400m. c.,00 d'alvenaria	360$000
N.º 3—Idem de 18m. c.,00 de lagedo para aqueductos	81$000
N.º 4—Idem de 6m. c.,00 de cantaria (em desbaste)	48$000
N.º 5—Idem de 26m. c.,00 de madeira de pinho	208$000
N.º 6—Idem de 20m. c.,00 de cal viva	60$000
N.º 7—Idem de 550m. c.,00 de saibro	165$000
N.º 8—Idem de 30m. c.,00 de seixo para calçadas	12$000
N.º 9—Idem de 2:280m. c.,00 de pedra britada (quartz)	1:368$000

PARA A PONTE (BASES DE LICITAÇÃO)

N.º 1—Fornecimento de 350m. c.,00 d'alvenaria	3150000
N.º 2—Idem de 30m. c.,00 de cantaria em desbaste	240$000
N.º 3—Idem de 50m. c.,00 d'alvenaria para abobada	90$000
N.º 4—Idem de 20m. c.,00 de cal viva	60$000
N.º 5—Idem de 7m. c.,00 de madeira para simples	56$000
N.º 6—Idem de 2m. c.,00 de taboado (cabeço)	20$000

O deposito provisorio na Caixa Geral dos Depositos será de dois e meio por cento sobre as bases de licitação e o definitivo de cinco por cento sobre o preço offerecido e aceite. Todos os desenhos, condições e mais documentos estão desde já patentes n'esta Secretaria.

Aveiro 3 de dezembro de 1886.

O Engenheiro Director
Antonio Ferreira d'Arujo e Silva.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

7

NUMERO TELEPHONICO 168

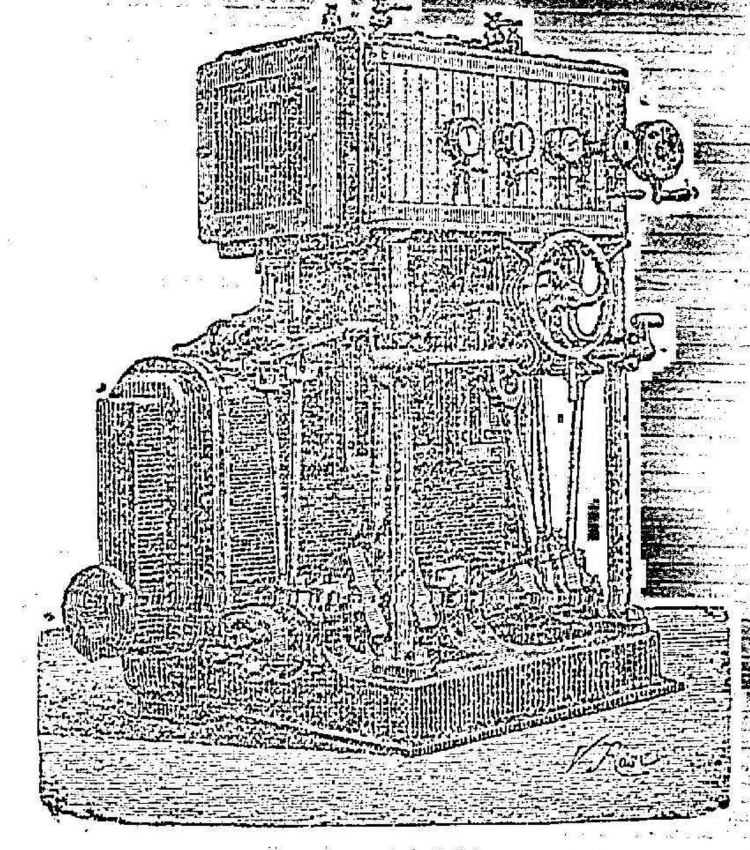
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇAO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇAO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macu.*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaes que obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempe em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 1, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

Annuncio

282 NO dia 19 do proximo seguinte mez de dezembro, pelas onze horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, e no inventario de menores a que se procede por obito de Manuel Simões, dos Moinhos, e em que é cabeça de casal sua filha Jeronyma Simões, dos Pardeiros, se ha-de proceder á arrematação e venda em hasta publica d'uma terra lavradia e pinhal sito nos Pardeiros, indo á praça no valor de 130$000 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro 25 de novembro de 1886.

O Escrivão Substituto
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exacção—*Costa e Almeida.*

VENDA DE TERRENOS

283 NO dia 19 de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã, em casa de D. Maria do Carmo Sophia de Rezende, vender-se-ha as ruinas da casa incendiada em frente da Praça Municipal, cujo terreno está dividido em tres partes iguaes de 5m,85 cada um, e um armazem que está junto ás mesmas ruinas.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de *Saude,*

Revalescière

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos d'invariavel successo

266 COMBATENDO as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, fleguma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as dasordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas. — N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: O coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada. — N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e constipação. — N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á Revalescière du Barry. «A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A Revalescière restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula, — Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo: 500 réis; de 1/2 kilo, 800 réis; de 1 kilo, 1$400 réis; de 2 1/2 kilos, 3$200 réis; de 6 kilos, 6$000.

O melhor chocolate para a saude é a Revalescière Chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalescière.

DU BARRY & C.ª LIMITED — 8, rue Castiglione, Pariz; 77, Regent Street, Londres.

— DEPOSITOS—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

CAPITAL 1.600:000$000 CONTOS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO OURO, 100

AFFECTUA A PREÇOS MÓDICOS

SEGUROS, TERRESTRES, MARITIMOS, E SOBRE A VIDA HUMANA

CORRESPONDENTE EM AVEIRO

Rua Direita n.os 43 a 47

Antonio Ferreira Feliz Junior 276

GOTTA E RHEUMATISMOS

CURA corta pelo LICOR e pelas PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos analysados e approvados pelo Chefe das Manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

O LICOR toma-se para curar os accessos. — As PILULAS tomão-se durante o estado chronico para impedir novos ataques e obter a cura radical.

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em PARIS: COMAR, Pharmaceutico, rua St-Claude, 28

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

da Faculdade de Paris.

NOVO DEPOSITO DE

MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro

Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc 52

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.